

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA**

SIMÃO PEDRO SANTOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO: EXPERIÊNCIAS,
PERCEPÇÕES E PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

São Paulo

2024

SIMÃO PEDRO SANTOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO: EXPERIÊNCIAS,
PERCEPÇÕES E PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

**ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN TECHNICAL EDUCATION:
EXPERIENCES, PERCEPTIONS, AND EDUCATIONAL PRACTICES**

**DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE, COMO
REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
ADMINISTRAÇÃO.**

ORIENTADORA: PROFA. DRA. VÂNIA MARIA JORGE NASSIF

São Paulo

2024

Silva, Simão Pedro Santos da.

Educação empreendedora no ensino técnico: experiências, percepções e práticas educacionais. / Simão Pedro Santos da Silva. 2024.

73 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2024.

Orientador (a): Profa. Dra. Vânia Maria Jorge Nassif.

1. Educação empreendedora. 2. Ensino técnico. 3. Desenvolvimento de habilidades e inovação.

I. Nassif, Vânia Maria Jorge.

II. Título.

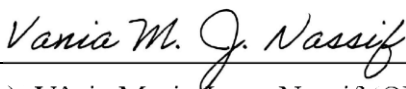
CDU 658

DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

SIMÃO PEDRO SANTOS DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Administração**.

Banca Examinadora:



Prof.(a) Dr.(a). Vânia Maria Jorge Nassif (ORIENTADORA)



Prof.(a) Dr.(a). Gracyanne Freire de Araújo (UFS)



Prof.(a) Dr.(a). Cláudia Brito Silva Cirani (UNINOVE)

São Paulo, 11 de dezembro 2024.

Dedico este trabalho à minha mãe, exemplo de amor, resiliência e apoio incondicional, por estar ao meu lado em todos os momentos, oferecendo palavras de incentivo e acreditando em mim mesmo nas horas mais difíceis e sendo um pilar fundamental nesta conquista.

Muito Obrigado Mãe!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e inspiração, pelo dom da vida e pela condução de cada passo nesta jornada.

Ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho (PPGA), por me acolher e proporcionar a base acadêmica e científica necessária para a realização desta Dissertação. Agradeço a todos os docentes do programa, cuja dedicação e conhecimento contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Cada aula, discussão e orientação foram fundamentais para a construção deste trabalho e para minha formação como pesquisador.

À minha orientadora, Professora Dra. Vânia Maria Jorge Nassif, cuja paciência, dedicação e rigor acadêmico foram indispensáveis para o desenvolvimento deste estudo. Sua orientação foi além do conhecimento técnico, incentivando a busca pela excelência e mostrando novas perspectivas que enriqueceram significativamente esta trajetória.

À Professora Dra. Gracyanne Freire de Araujo, da Universidade Federal de Sergipe, e à Professora Dra. Cláudia Brito Silva Cirani, da Universidade Nove de Julho, pelos valiosos comentários, sugestões e colaborações durante a minha banca de qualificação, que enriqueceram profundamente este trabalho.

À Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB), que gentilmente abriu suas portas e permitiu a aplicação desta pesquisa em seu ambiente. Agradeço especialmente à direção da instituição, aos gestores, professores e alunos que participaram deste estudo, bem como a toda a equipe que me apoiou durante o processo de coleta de dados, compartilhando suas experiências e perspectivas de forma generosa e enriquecedora.

Agradeço à minha família, pelo amor, apoio constante e exemplo de união e força, que foram essenciais ao longo de todo esse processo, sempre oferecendo encorajamento e confiança em cada momento.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

A todos, minha eterna gratidão!

RESUMO

Problematização: A educação empreendedora tem se destacado como uma abordagem educacional essencial para preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho. As percepções, experiências e opiniões de estudantes e professores sobre a Educação Empreendedora no Ensino Técnico contribuem para o melhor entendimento sobre o interesse no empreendedorismo, qualidade do ensino empreendedor, aspirações futuras e desafios.

Questão de Pesquisa: Como a educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos do ensino técnico?

Objetivos: O objetivo desta pesquisa é analisar como a educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos do ensino técnico, por meio de um programa em uma instituição de ensino técnico.

Metodologia: A pesquisa segue uma abordagem qualitativa descritiva e exploratória, com a coleta de dados realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com o diretor da escola e dois grupos focais compostos por seis professores e cinco alunos de uma instituição de ensino técnico. Os roteiros utilizados na entrevista e nos grupos focais foram elaborados com base em uma revisão da literatura, garantindo alinhamento teórico. As informações obtidas foram organizadas e codificadas com o auxílio de um software especializado em análise qualitativa e submetidas a uma análise de conteúdo para explorar os efeitos do ensino empreendedor nos participantes.

Tratamento dos dados: Os dados coletados foram transcritos e categorizados utilizando o software Atlas TI e analisados por meio da abordagem de análise de conteúdo, visando identificar temas, padrões e percepções relevantes.

Principais Resultados: A pesquisa evidenciou os desafios de ... para implantar a educação empreendedora no ensino técnico, a importância de metodologias que integre as práticas de empreendedorismo para promover mudanças significativas na formação dos estudantes, desenvolvendo um perfil profissional inovador e adaptável, além do desenvolvimento de importantes habilidades, tais como Implementação da Educação Empreendedora, Estratégias e Práticas Inovadoras, Habilidades Empreendedoras na perspectiva do diretor, professores e alunos, Resistências e Desafios e Parcerias externas.

Relevância: Este estudo fortalece o campo de pesquisa em Educação Empreendedora no Ensino Técnico, estimulando uma discussão mais profunda sobre o tema. Contribui também, para a evolução acadêmica da área ao oferecer subsídios para a implementação de políticas

educacionais que preparem empreendedores mais capacitados para os desafios do mercado, alinhando seus projetos à erradicação da pobreza (ODS 1) e à melhoria da educação (ODS 4).

Palavras-chave: Educação Empreendedora, Ensino Técnico, Desenvolvimento de Habilidades e Inovação.

ABSTRACT

Problematization: Entrepreneurial education has stood out as an essential educational approach to prepare students for the challenges of the job market. The perceptions, experiences and opinions of students and teachers about Entrepreneurial Education in Technical Education contribute to a better understanding of interest in entrepreneurship, quality of entrepreneurial education, future aspirations and challenges.

Research Question: How does entrepreneurial education contribute to the development of entrepreneurial skills in technical education students?

Objectives: The objective of this research is to analyze how entrepreneurial education contributes to the development of entrepreneurial skills in technical education students, through a program in a technical education institution.

Methodology: The research follows a qualitative, descriptive and exploratory approach, with data collection carried out through a semi-structured interview with the school director and two focus groups composed of six teachers and five students from a technical education institution. The scripts used in the interviews and focus groups were prepared based on a literature review, ensuring theoretical alignment. The information obtained was organized and coded with the help of software specialized in qualitative analysis and subjected to content analysis to explore the effects of entrepreneurial teaching on participants.

Data processing: The collected data was transcribed and categorized using the Atlas TI software and analyzed using the content analysis approach, aiming to identify relevant themes, patterns and perceptions.

Main Results: The research highlighted the challenges of... implementing entrepreneurial education in technical education, the importance of methodologies that integrate entrepreneurship practices to promote significant changes in the training of students, developing an innovative and adaptable professional profile, in addition to development of important skills, such as Implementation of Entrepreneurial Education, Innovative Strategies and Practices, Entrepreneurial Skills from the perspective of the director, teachers and students, Resistances and Challenges and External partnerships.

Relevance: This study strengthens the field of research in Entrepreneurial Education in Technical Education, stimulating a deeper discussion on the topic. It also contributes to the academic evolution of the area by offering subsidies for the implementation of educational policies that prepare more capable entrepreneurs for market challenges, aligning their projects with the eradication of poverty (SDG 1) and the improvement of education (SDG 4).

Keywords: Entrepreneurial Education, Technical Education, Skills Development and Innovation.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	9
1 INTRODUÇÃO	16
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA	17
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	17
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 Geral	17
1.3.2 Específicos.....	18
1.4 JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA.....	18
1.5 RELEVÂNCIA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).....	18
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO.....	20
2.2 EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO	23
2.3 HABILIDADES EMPREENDEDORAS QUE INTEGRAM A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO	24
2.4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO	27
2.5 DESAFIOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO	29
3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA	34
3.1 TIPO DE PESQUISA	34
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	35
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	36

3.4	ANÁLISE DE DADOS	38
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
4.1	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	39
4.2	CATEGORIAS IDENTIFICADAS NA PESQUISA.....	41
4.2.1	IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	42
4.2.2	ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS	44
4.2.3	HABILIDADES EMPREENDEDORAS NA PERSPECTIVA DO DIRETOR, PROFESSORES E ALUNOS.	47
4.2.4	RESISTÊNCIAS E DESAFIOS.....	50
4.2.5	PARCERIAS EXTERNAS	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O DIRETOR.....	63
	APÊNDICE B - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES.....	64
	APÊNDICE C - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM OS ALUNOS.....	65
	ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO (DIRETOR)	66
	ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO (PROFESSOR)	68
	ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO (ALUNO).....	70
	ANEXO 4 - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO (FIEB)	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participantes da pesquisa: Diretor e Professores	39
Tabela 2 - Participantes da pesquisa: Perfil dos alunos.....	40
Tabela 3 – Categorias da pesquisa.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Categorias e Códigos	41
Figura 2: Implementação da Educação Empreendedora.	43
Figura 3: Estratégias e Práticas Inovadoras.	45
Figura 4: Habilidades Empreendedoras perspectiva de alunos e professores.	47
Figura 5: Resistências e Desafios.	51
Figura 6: Parcerias Externas.	53

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EE	Educação Empreendedora
FIEB	Fundação Instituto de Educação de Barueri
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TLC	Termo de Livre Consentimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

1 INTRODUÇÃO

A Educação Empreendedora desempenha uma tarefa importante no desenvolvimento nacional, sendo prioritária em agendas políticas, econômicas e acadêmicas no país e em todo o mundo, pois ela contribui significativamente para a formação de jovens inovadores, proativos e com iniciativa. Isso traz uma melhoria na preparação, no ensino e no aumento de alunos capacitados para o mercado de trabalho e para iniciar e gerenciar seus próprios negócios (Nascimento et al., 2020).

O empreendedorismo no Brasil ganhou impulso a partir da década de 1990 com a criação de instituições como o SEBRAE. Surgiram iniciativas como o Programa Brasil Empreendedor do Governo Federal, além do estabelecimento de diversos cursos e programas. Nesse período, houve um aumento significativo no número de startups e franquias, fomentado pela educação empreendedora (Silva et al., 2020).

No contexto do mercado profissional, uma educação com abordagens de ensino sobre empreendedorismo é fundamental para promover mudanças e promover uma sociedade mais produtiva e inovadora. Diante desse cenário, diversas instituições têm buscado integrar os alunos ao universo dos negócios como parte desse processo de preparação e capacitação (Santos et al., 2023).

No cenário educacional observamos um crescente interesse na inclusão do empreendedorismo nas escolas, como destacado em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e o Projeto de Lei 2.944/2021 (BRASIL, 2021), aprovado pelo Senado Federal em 30 de setembro de 2021. Esse projeto propõe a introdução do empreendedorismo e da inovação como temas transversais nos currículos da Educação Básica e do Ensino Superior, por meio de alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Além disso, pesquisas na área da educação ressaltam a importância das práticas empreendedoras nas instituições de ensino (Petrini & Wanderer, 2022).

A capacidade de aprendizagem é essencial para aplicar e converter o conhecimento teórico em ações concretas que gerem valor na sociedade. Essa interação entre teoria e prática é fundamental, não só devido ao crescente interesse acadêmico em carreiras, mas também pela busca constante do empreendedor em se tornar mais competitivo e produtivo, mesmo enfrentando riscos e desafios (Michels et al., 2018). E o ensino técnico com foco na Educação Empreendedora pode capacitar os jovens a desenvolverem competências e enfrentarem os

desafios, pois os prepara para tomar decisões e resolverem problemas, contribuindo para o avanço da sociedade e para o sucesso pessoal e profissional (Soares et al., 2021).

Assim este estudo, analisa o impacto da participação de professores e alunos em atividades extracurriculares de Educação Empreendedora (EE) dentro da Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB) que iniciou suas atividades na área em 1994 por meio da Lei Municipal 883, e tem como missão promover uma educação de qualidade para os alunos da região, incluindo disciplinas de empreendedorismo em suas grades curriculares, preparando assim, os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em programas de Educação Empreendedora no ensino técnico pode ser uma abordagem eficaz para promover não apenas o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, mas também a conscientização sobre questões sociais, econômicas e ambientais. Ao saber sobre empreendedorismo, os alunos podem explorar como suas ideias de negócios e abordar questões como erradicação da pobreza (ODS 1) e educação de qualidade (ODS 4). Portanto, torna-se necessário identificar as lacunas que investigam o impacto que a educação empreendedora pode causar nos alunos por meio de oficinas de capacitação, visitas técnicas, startups e eventos como mesas de palestra e debates.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Como a educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos do ensino técnico?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

O objetivo desta pesquisa é de analisar como a educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos do ensino técnico, por meio de um programa em uma instituição de ensino técnico.

1.3.2 Específicos

- a. Analisar a percepção do diretor, dos alunos e dos professores sobre a importância da EE no ensino técnico para o desenvolvimento da carreira e na vida pessoal
- b. Identificar as práticas estratégias e metodologias de ensino utilizadas pela instituição na implementação de programas de educação empreendedora no ensino técnico.
- c. Investigar os desafios enfrentados pelo diretor, professores e pelos alunos na implementação e participação do programa.

1.4 JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA

Esta pesquisa sobre educação empreendedora no ensino técnico é essencial para aprimorar a qualidade do ensino, pois analisa as diversas abordagens utilizadas para preparar os alunos para o mercado de trabalho. Através da educação empreendedora, é possível não apenas aperfeiçoar as práticas educacionais, mas também incentivar o espírito empreendedor entre os estudantes, capacitando-os a enfrentar as demandas de um mundo em constante transformação. Além disso, a investigação busca compreender como essas práticas influenciam a formação dos futuros empreendedores, avaliando se o impacto é positivo ou negativo, e contribuindo para a construção de estratégias educacionais mais eficazes.

1.5 RELEVÂNCIA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) têm como finalidade promover ações para enfrentar os desafios sociais, econômicos e ambientais mais urgentes do mundo, portanto no contexto da educação empreendedora dentro das grades do ensino técnico, este projeto visualizou dois que podem oferecer relevância o (ODS 1), que visa a erradicação da pobreza dando oportunidade aos alunos de criarem seus próprios negócios e crescerem na economia, especialmente em situações de desemprego, e o (ODS 4) que visa uma educação de qualidade, que poderá dar oportunidade aos estudantes do ensino técnico de buscar uma contexto profissional de sucesso (ONU, 2015).

ODS 1: Erradicação da Pobreza - Este objetivo é fundamental para o tema da educação empreendedora no ensino técnico, pois visa reduzir a pobreza por meio do desenvolvimento de habilidades empreendedoras e da capacitação técnica dos estudantes. Ao fornecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de competências empreendedoras, podemos capacitar os alunos a criar seus próprios negócios e se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, contribuindo assim para a redução da pobreza.

ODS 4: Educação de Qualidade – Neste caso é essencial para o tema, pois destaca a importância de fornecer uma educação de qualidade que prepare os estudantes para o mercado de trabalho, pois uma educação de qualidade no ensino técnico deve incluir não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas e profissionais, mas também o estímulo ao pensamento crítico, à criatividade, à resolução de problemas e ao espírito empreendedor. Estes pressupostos da ODS 4, poderá contribuir para que os alunos se preparem para enfrentar os desafios do mercado.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo está dividido em seções além desta introdução. O referencial teórico, que explora conceitos e perspectivas relacionadas a educação empreendedora no ensino técnico e a metodologia que foi desenvolvida por meio da pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, com uma entrevista com diretor de núcleo técnico da Fundação Instituto de educação de Barueri, que foi apoiada em um roteiro semiestruturado, além de 2 grupos focais, sendo um com professores e outro com os alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino voltado para o empreendedorismo é essencial no avanço econômico de uma nação, especialmente em uma era de intensa competição econômica global. As transformações globais redefiniram os paradigmas sociais e políticos, ampliando a necessidade de habilidades empreendedoras para combater o desemprego em nível mundial e com este cenário surge a necessidade de empresas se adaptarem em mercados em constante evolução, buscando maior eficiência e adaptabilidade. Sendo assim, é importante discutir o impacto da globalização e a importância da educação empreendedora, pois o empreendedorismo e as pequenas empresas são frequentemente ligados a políticas para reduzir o desemprego, devido as mudanças no mercado de trabalho (Sanabio & David, 2019).

O empreendedorismo surge então, como uma solução para os desafios como a pobreza e o desemprego, em um ambiente de alta competitividade econômica, sendo reconhecido como fundamental pela UNESCO tanto no Brasil quanto em outros países. Esse reconhecimento tem gerado debates políticos, econômicos e acadêmicos das Nações Unidas (Carvalho et al., 2022).

A Pedagogia Empreendedora identifica o empreendedor como alguém que cria conhecimentos novos a partir de experiências pessoais, alinhados aos "quatro pilares da educação": aprender a saber, a fazer, a conviver e a ser. Este conhecimento abrange a criatividade, gestão eficaz de recursos, confiança nas ações, habilidades, paixão, coragem para inovar, capacidade de estabelecer relações e identificar oportunidades (Vivoni et al., 2022).

Um projeto desenvolvido sobre a educação para a América Latina e o Caribe, intitulado PRELAC, enfatiza a necessidade de uma educação que responda a incertezas e mudanças, promovendo conteúdos que ajudem na compreensão pessoal e global, propondo, além dos quatro pilares citados, um novo pilar: "aprender a empreender" (Cruz & Martineli, 2023). Com isso, surge a necessidade de olhar para a Educação Empreendedora no Ensino Técnico, um degrau anterior que pode motivar alunos a pensarem em empreender, e será este o objeto de estudo da presente pesquisa.

2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO

O Ensino Técnico representa um componente essencial na formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios dinâmicos do mercado de trabalho contemporâneo. Neste contexto, a educação técnica não deve apenas fornecer habilidades específicas para determinadas profissões, mas também cultivar uma mentalidade empreendedora que promova a inovação, a autonomia e a visão estratégica (Cowdean et al., 2019).

A natureza empreendedora da Educação no Ensino Técnico vai além da mera criação de novos negócios, ela envolve o desenvolvimento de competências fundamentais, como pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisões e liderança, que são cruciais para o sucesso profissional em qualquer contexto. Ao integrar a disciplina sobre o empreendedorismo, os estudantes do ensino técnico não apenas desenvolvem habilidades práticas, mas também aprendem a identificar oportunidades, enfrentar desafios com criatividade e desenvolver uma mentalidade proativa diante das mudanças no ambiente profissional (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Além disso, a incorporação do ensino do empreendedorismo pode promover uma compreensão mais profunda do processo produtivo, instigando os estudantes a visualizarem-se como agentes de transformação em seus campos de atuação, criando assim, uma ponte entre o aprendizado teórico e a aplicação prática, capacitando os alunos a traduzirem suas competências técnicas em soluções concretas e inovadoras (Cowdean et al., 2019). A Educação Empreendedora, portanto, não apenas se alinha às demandas do mercado, mas também nutre o senso de responsabilidade e autossuficiência nos estudantes técnicos (Silva et al., 2020).

O Ensino Técnico é um pilar fundamental na educação contemporânea, preparando os estudantes para um mercado de trabalho em constante evolução e a educação técnica vai além do ensino de habilidades específicas, promovendo também uma mentalidade empreendedora, crucial para a inovação e autonomia profissional (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Sendo assim a educação sobre como empreender é importante para fomentar a inovação e a adaptação em um mercado de trabalho cada vez mais influenciado pela tecnologia, cujo conhecimento tecnológico e a orientação empreendedora são fundamentais para o sucesso empreendedor, principalmente em tempos de desafios econômicos (Batista & Costa, 2022).

A importância da Educação Empreendedora no Ensino Técnico também se evidencia em sua contribuição para a geração de emprego e a redução da pobreza. Estudos apontam que uma educação técnica de qualidade, associada a uma sólida orientação empreendedora, pode ser uma estratégia eficaz para fomentar a geração de renda e a criação de oportunidades de trabalho, especialmente em contextos socioeconômicos desafiadores (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018). Um aspecto crucial da Educação Empreendedora é o desenvolvimento de habilidades práticas e a aplicação do conhecimento em situações reais, experiências práticas, como estágios, programas de aprendizado e competições de planos de negócios, são vitais para que os estudantes relacionem a teoria com a prática e desenvolvam habilidades empreendedoras genuínas (Cowdean et al., 2019).

No Ensino Técnico também deve enfatizar a importância de redes de contatos e a busca de conselhos de empreendedores bem-sucedidos, à construção de uma rede robusta e a interação com profissionais experientes no campo do empreendedorismo que podem enriquecer a jornada de aprendizado dos estudantes, proporcionando insights valiosos e orientação prática (Zhao et al., 2020).

Desta forma, a abertura para novas ideias e a disposição para assumir riscos calculados são componentes essenciais da mentalidade empreendedora que a Educação Empreendedora

no Ensino Técnico deve inculir nos estudantes, a oportunidade para explorar novas ideias, realizar análises de risco e aplicar abordagens inovadoras em seus projetos para prepará-los para os desafios e dinâmicas do mundo empresarial atual (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Estes autores sugerem ainda que a incorporação da Educação Empreendedora no Ensino Técnico transcende a ideia de simplesmente formar novos negócios, pois ela implica o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, solução de problemas, tomada de decisões e liderança, que são essenciais em diversos contextos profissionais (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

A integração da Educação Empreendedora no Ensino Técnico permite que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades práticas, mas também a capacidade de identificar oportunidades e enfrentar desafios com criatividade e proatividade (Schaefer & Minello, 2016). Segundo os autores, essas competências críticas e analíticas, uma vez consolidadas, habilitam os alunos a aplicá-las de maneira prática, refletindo-se tanto na resolução de problemas complexos quanto na habilidade de transformar teorias e conceitos em soluções inovadoras e aplicáveis no mercado de trabalho.

O empreendedorismo na grade de disciplina na educação técnica tem como diretriz também, promover um entendimento mais profundo do processo produtivo, encorajando os estudantes a se verem como agentes transformadores em seus campos de atuação. Essa abordagem cria uma conexão valiosa entre teoria e prática, possibilitando a aplicação de competências técnicas em soluções inovadoras (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018).

Por meio da transferência de conhecimento, os estudantes podem desenvolver uma compreensão integral do ambiente de negócios, aprender, desenvolver e aprimorar essas habilidades e competências aumenta o compromisso com o crescimento pessoal e profissional (Cowdean et al., 2019).

Além disso, a educação sobre empreendedorismo incentiva os estudantes a desenvolverem uma mentalidade global, essencial em um mercado de trabalho cada vez mais conectado e essa abordagem amplia as perspectivas dos alunos, permitindo-lhes compreender e atuar efetivamente em contextos internacionais, pois a implementação efetiva da Educação Empreendedora requer uma abordagem pedagógica inovadora e professores capacitados, sendo fundamental que os educadores estejam preparados para integrar os conceitos empreendedores no currículo, garantindo assim, um aprendizado relevante e atualizado (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Dessa forma, esta disciplina prepara os estudantes para uma carreira sustentável e adaptável, promovendo o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, preparando-os

para criar e aproveitar oportunidades de carreira, adaptar-se a mudanças na economia e contribuir positivamente para a sociedade. A seguir, serão apresentadas algumas experiências da Educação Empreendedora no Ensino Técnico.

2.2 EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO

Um dos aspectos fundamentais da experiência dos alunos em Educação Empreendedora é a ênfase na prática e na aplicação do conhecimento, por meio de projetos práticos, simulações e atividades de resolução de problemas do mundo real. Assim, os estudantes passam a ter a oportunidade de consolidar conceitos teóricos em situações concretas, enfatizam que essa abordagem prática não apenas fortalece a compreensão dos conteúdos técnicos, mas também incentiva a criatividade, a inovação e a autonomia, preparando os alunos para enfrentarem desafios profissionais complexos (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

A integração entre a teoria aprendida em sala de aula e sua aplicação prática em projetos e simulações é muito importante, pois não só reforça a compreensão dos conceitos técnicos, mas também demonstra aos alunos como aplicar esses conceitos em cenários reais, preparando-os para as complexidades do mercado de trabalho (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018).

Outro elemento crucial na experiência dos alunos é a promoção do trabalho em equipe e da colaboração. Ao serem envolvidos em projetos em grupo, os estudantes aprendem a apreciar a diversidade de habilidades e perspectivas que são fundamentais para o ambiente profissional. Essa colaboração não apenas reflete a dinâmica do mundo real, mas também fomenta a construção de redes de apoio e parcerias, ampliando as possibilidades para futuras empreitadas profissionais (Cowdean et al., 2019).

A experiência colaborativa entre os alunos serve como uma base para fomentar a motivação de um empreendedor, em um ambiente repleto de desafios. Neste caso, a educação empreendedora surge como uma resposta para suprir as lacunas de conhecimento e competências enfrentadas pelos jovens, capacitando-os com autonomia e habilidades para enfrentar problemas (Nunes & Melo, 2018).

Discutir sobre o empreendedorismo no ensino é essencial, pois ele desempenha um papel significativo no aumento da motivação dos alunos para se tornarem empreendedores. Estudos indicam que essa motivação é reforçada quando os estudantes compreendem os

benefícios da autonomia, do potencial de geração de renda e da criação de empregos. Além disso, a percepção de que comportamentos empreendedores levam a resultados positivos contribui para fortalecer ainda mais essa motivação (Gomes & Silva, 2018).

Um dos elementos importantes para motivar os alunos, passa pela inovação tecnológica, ao considerar o perfil do empreendedor como alguém criativo e flexível diante das mudanças. Seu papel na adoção de novos modelos de negócio é evidente, ao ampliar sua visão sobre as tendências atuais (Batista & Costa, 2022). Estes autores enfatizam também que o empreendedor enxerga oportunidades de maneira distinta, abandonando abordagens convencionais, isso lhe possibilita identificar novos horizontes para o seu negócio, expandindo sua presença no mercado, atraindo novos consumidores e alcançando maiores lucros.

Pode-se destacar como a experiência prévia dos alunos, a influência das atividades empreendedoras, experiências anteriores no estabelecimento de empresas que podem proporcionar aos alunos o conhecimento e as habilidades empreendedoras necessárias, além de conscientização sobre os riscos e problemas associados aos negócios, essas experiências têm um impacto significativo nas intenções de se tornarem futuros empreendedores (Nunes & Melo, 2018).

Esta base de experiência prática é um complemento valioso para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras no ensino técnico, como veremos a seguir.

2.3 HABILIDADES EMPREENDEDORAS QUE INTEGRAM A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO

A capacidade de analisar situações de forma crítica, identificar problemas e desenvolver soluções eficazes é uma habilidade central na Educação Empreendedora. Por meio dessas ações, os estudantes são incentivados a abordar desafios de maneira proativa, aplicando métodos analíticos e estratégicos para encontrar soluções inovadoras. Além disso, a disciplina de empreendedorismo fomenta a criatividade, encorajando os estudantes a adotarem abordagens diversas no processo de aprendizado, como resolver problemas, interagir com colegas e outros indivíduos por meio de trocas de ideias, lidar com pressão, se inspirar em outros empreendedores, tomar decisões, aproveitar oportunidades e aprender com os próprios erros (Schaefer & Minello, 2016).

No âmbito da Educação no Ensino Técnico, o desenvolvimento de um conjunto diversificado de habilidades empreendedoras é essencial. Essas habilidades não só preparam

os estudantes para atuarem como empreendedores, mas também os capacitam a utilizar ferramentas necessárias para inovar, liderar e se adaptar a um ambiente de negócios em constante mudança (Carvalho et al., 2022).

Algumas habilidades se voltam para a comunicação eficaz, busca de novas ideias, projetos colaborativos e propostas como ouvintes para aprenderem a expressar suas ideias de maneira clara e persuasiva, desenvolvendo habilidades interpessoais para atuarem em ambientes de trabalho dinâmicos (Cowdean et al., 2019).

A compreensão básica de princípios financeiros e a capacidade de tomar decisões informadas são também habilidades essenciais para empreendedores. Esta compreensão inserida na EE, possibilita aos alunos desenvolverem competências em gestão financeira, orçamento e análise de viabilidade, preparando-se para enfrentar desafios econômicos no mundo dos negócios. Os estudantes aprendem a ser adaptáveis e resilientes diante de obstáculos e incertezas, desenvolvendo uma mentalidade que os capacita a aprender com fracassos e a se ajustar a novas circunstâncias (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

No Ensino Técnico, um enfoque significativo é dado no processo de ensino-aprendizagem para que os estudantes desenvolvam a análise crítica e a capacidade de resolução de problemas. Essas habilidades são fundamentais, pois permitem aos alunos avaliarem situações complexas, identificarem as causas subjacentes dos problemas e desenvolverem soluções eficientes e inovadoras. Para isso, é importante que os programas de ensino incorporem exercícios e projetos que desafiam os alunos a aplicarem o raciocínio lógico e métodos analíticos em cenários práticos. Por exemplo, simulações de casos de negócios e estudos de caso para experimentarem os desafios enfrentados por profissionais em diversos setores, incentivando-os a desenvolver uma abordagem reflexiva e estratégica para solucionar problemas. Esta habilidade não é apenas valiosa no ambiente empreendedor, mas também é essencial em um amplo espectro de contextos profissionais e pessoais (Schaefer & Minello, 2016).

Dito isso a aprendizagem desempenha um papel fundamental no sucesso de qualquer organização, é amplamente reconhecido que o conhecimento capacita as pessoas a enfrentarem ambientes competitivos e ajuda a lidarem com questões complexas e desafiadoras de maneira mais eficiente (Cowdean et al., 2019).

Isso pode incluir projetos de design, pois os alunos são desafiados a criar produtos ou soluções que atendam às necessidades de mercado de maneiras únicas. A criatividade é estimulada não apenas na concepção de novos produtos ou serviços, mas também na forma de abordar problemas, gerenciar recursos e criar estratégias de negócios. Além disso, a exposição

a diferentes disciplinas e a colaboração interdisciplinar pode enriquecer o processo criativo, proporcionando aos alunos uma gama mais ampla de ferramentas e perspectivas para inovar e criar (Zhao et al., 2020).

A colaboração e o trabalho em equipe são componentes fundamentais e os programas educacionais enfatizam projetos de grupo e atividades colaborativas para ensinar os alunos a valorizarem e integrar uma variedade de habilidades e perspectivas. Esta abordagem simula ambientes de trabalho reais, onde a capacidade de trabalhar eficazmente em equipe é crucial (Tscha & Neto, 2014).

Os alunos aprendem a comunicar-se, negociar e integrar ideias de diferentes membros da equipe, desenvolvendo competências interpessoais essenciais, por meio de projetos em grupo. Eles experimentam a dinâmica de trabalhar com os outros, incentivando a reflexão e discussão, com o objetivo de capacitá-los para o mercado de trabalho e orientá-los na criação de novos empreendimentos (Araujo & Davel, 2018).

A Educação Empreendedora dentro dos currículos de ensino adota uma abordagem teórica sólida, considerando a influência dos capitais tradicionais financeiro, humano e social, e do aspecto psicológico na intenção empreendedora dos estudantes. No entanto, o empreendedorismo é uma ferramenta poderosa para enfrentar desafios sociais e ambientais, enquanto cria empresas e impulsiona o uso de tecnologias e produtos inovadores. A influência do sucesso empreendedor entre os alunos levou muitos países a reconhecerem a importância de fomentar o empreendedorismo entre estudantes, esses esforços globais visam acelerar a adoção de novas tecnologias e estimular a inovação, especialmente entre os jovens empreendedores (Zhao et al., 2020).

Essas habilidades, embora distintas, se entrelaçam para formar um conjunto de competências abrangentes, por exemplo, a capacidade de analisar criticamente e resolver problemas se complementa com a habilidade de comunicar ideias de forma eficaz. Da mesma forma, a compreensão de conceitos econômicos se integra com a capacidade de tomar decisões informadas. Tanto os recursos financeiros quanto os humanos desempenham papéis cruciais no sucesso e na competitividade das empresas, destacando sua importância fundamental para o empreendedorismo. (Zhao et al., 2020).

A adaptação e a resiliência são desenvolvidos na disciplina sobre empreendedorismo, preparando os alunos para enfrentarem o mundo dos negócios. Nos Estados Unidos, por exemplo, o empreendedorismo é altamente valorizado no sistema educacional, com a oferta de cursos de doutorado em empreendedorismo educacional. Além disso, há um modelo

educativo abrangente para ensinar empreendedorismo em todos os níveis de ensino, fornecendo uma base sólida para programas educacionais (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

A liderança e a tomada de decisões são habilidades essenciais que são desenvolvidas na Educação Empreendedora. Os alunos são incentivados a assumir papéis de liderança em projetos, aprendendo a tomar decisões estratégicas e a motivar os membros da equipe. Eles desenvolvem uma compreensão de como liderar eficazmente, equilibrando a assertividade com a empatia e o respeito pelas opiniões dos outros. Essas habilidades de liderança são vitais para gerenciar equipes, conduzir negociações e tomar decisões que afetam o sucesso dos projetos (Zhao et al., 2020).

No Ensino Técnico, o empreendedorismo digital e tecnológico ganha crescente relevância diante do avanço da tecnologia e da digitalização dos negócios. Os alunos são capacitados a identificar oportunidades no ambiente digital, aprendendo sobre inovação tecnológica, marketing digital, e-commerce e o uso de ferramentas digitais para impulsionar os negócios. Essa competência os capacita para operarem em um mercado de trabalho que valoriza cada vez mais as habilidades digitais e a capacidade de promover inovações tecnológicas (Silva et al., 2020).

2.4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO

Para que a Educação Empreendedora seja eficaz, os educadores precisam estar devidamente preparados para orientarem os estudantes nesse processo, pois a falta de formação específica para professores pode representar um desafio, já que a abordagem empreendedora exige métodos de ensino distintos e uma mentalidade orientada para a prática. Diante da importância de preparar profissionais para se tornarem empreendedores em ambientes de mercado competitivos, é sugerido que os programas educacionais adotem práticas que os habilitem a iniciar seus próprios negócios. Além disso, destaca-se a necessidade de capacitar os estudantes para inovarem dentro do seu ambiente social, promovendo uma cultura empreendedora (Coelho, 2020).

É preciso repensar a educação sobre empreendedorismo no Brasil para promover uma cultura empreendedora original que impulsione o desenvolvimento. Isto proporcionará aos alunos uma formação enriquecedora que terá impactos significativos nos aspectos social, econômico e cultural, contribuindo para uma sociedade mais dinâmica e próspera (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Portanto, é fundamental que o ensino de Educação Empreendedora mantenha uma conexão estreita com o mundo empresarial, garantindo que os estudantes estejam alinhados às demandas reais do mercado. Contudo, estabelecer parcerias eficazes com empresas e empreendedores representa um desafio, demandando esforços coordenados para integrar o ambiente acadêmico ao setor empresarial de maneira produtiva e sustentável (Follmann et al., 2020).

A formação adequada dos educadores é essencial na Educação Empreendedora no Ensino Técnico, pois os professores precisam de qualificação específica para ensinar conteúdos de empreendedorismo. Além disso, trabalhar com métodos de ensino inovadores, permite uma abordagem prática, centrada em projetos e experiências reais de mercado, promovendo o pensamento crítico, a resolução de problemas. A capacitação contínua dos educadores em metodologias empreendedoras e inovações pedagógicas têm sido tendências no mercado para manter a eficácia do ensino (Coelho, 2020).

Um desafio contínuo para instituições, professores e alunos é manter a promoção da cultura empreendedora, pois espera-se que estes agentes educacionais permaneçam comprometidos com o processo, visando beneficiar a disciplina (Follmann et al., 2020). Estes autores confirmam ainda, que a implementação de tecnologias inovadoras, podem ser aproveitadas por aquelas já oferecidas na própria instituição.

Embora esses desafios sejam significativos, existem estratégias que podem ser implementadas para superá-los, por exemplo, programas de desenvolvimento profissional para educadores e parcerias com o setor empresarial podem ajudar a mitigar a falta de recursos e experiências. Manter uma relação próxima e eficaz com o mundo empresarial é de suma importância para garantir a relevância do programa empreendedor, porém demanda esforços consistentes para integrar a perspectiva prática e as demandas reais do mercado (Schaefer & Minello, 2016).

Desenvolver parcerias com empresas e empreendedores é crucial para a eficácia da educação, pois essas colaborações podem proporcionar aos estudantes insights valiosos sobre o mundo dos negócios e acesso a redes profissionais. No entanto, é fundamental que as instituições de educação, professores e pesquisadores repensem a predominância do ensino baseado no plano de negócios nas disciplinas e cursos de empreendedorismo, considerando seus efeitos, pois o campo do empreendedorismo é altamente dinâmico, sendo necessário lançar novos desafios para aprimorar o ensino e explorar as novas fronteiras (Araujo & Davel, 2018).

Avaliar o sucesso do empreendedorismo apresenta desafios únicos, pois métodos tradicionais podem não medir competências como inovação e pensamento crítico, em contraste com testes padronizados, a avaliação no ensino deve considerar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, aplicação prática do conhecimento e acompanhamento do progresso ao longo do tempo (Follmann et al., 2020).

Adaptar currículos para incluir Educação Empreendedora é desafiador, especialmente em sistemas educacionais tradicionais, pois requer uma mudança na abordagem pedagógica e pode enfrentar resistência, isso demanda revisão dos conteúdos e métodos de ensino. Instituições precisam preparar alunos para um mercado de trabalho em constante evolução, integrando habilidades como criatividade, inovação e pensamento crítico, o que representa certos desafios (Coelho, 2020).

Outra questão crucial é o papel do professor nessa disciplina, na qual o foco está no comportamento dos alunos e o conhecimento é construído com a participação ativa dos estudantes, tornando o desempenho do educador essencial para o sucesso do programa educacional (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018).

Manter os alunos engajados na disciplina é desafiador, especialmente para aqueles familiarizados com métodos de ensino tradicionais (Zhao et al., 2020). Estes autores contribuem também ao explicar que o empreendedorismo enfrenta obstáculos econômicos, sociais e ambientais ao criar empresas inovadoras e aplicar novas tecnologias.

Garantir acessibilidade e relevância na disciplina de empreendedorismo para alunos de todas as origens é muito importante, isso envolve oferecer oportunidades de diferentes contextos socioeconômicos, culturais e de aprendizagem. Desafios incluem criar programas inclusivos e adaptáveis, exigindo avaliação contínua e ajuste dos métodos de ensino para garantir benefícios igualitários para todos os alunos (Follmann et al., 2020).

Em suma, enfrentar esses desafios é essencial para garantir que a educação sobre como empreender, seja eficaz, relevante e acessível, pois abordar essas questões não só melhora a qualidade do ensino, mas também garante que os estudantes estejam preparados para o mundo empresarial dinâmico e em constante mudança.

2.5 DESAFIOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO

Os desafios enfrentados na implementação da Educação Empreendedora no Ensino Técnico não apenas dificultam sua realização, mas também têm um impacto direto na

qualidade do programa. Desde a limitação de recursos até a rigidez curricular, cada desafio apresenta obstáculos que podem comprometer a eficácia e a relevância da educação empreendedora, devido à rigidez das estruturas curriculares existentes, a adequação do programa às demandas e às expectativas tradicionais pode representar um desafio, exigindo revisões curriculares significativas para incorporar abordagens mais práticas e orientadas para o empreendedorismo (Araujo & Davel, 2018).

A implementação da transferência de conhecimento para empreendedores muitas vezes requer investimentos específicos, treinamentos práticos e parcerias com o setor empresarial, e os estudantes precisam estar abertos às mudanças, desafiando práticas estabelecidas e buscando constantemente novas formas de aprendizado e inovação para impulsionar o crescimento e o sucesso de suas empresas (Cowdean et al., 2019).

A inserção da Educação Empreendedora em um currículo técnico muitas vezes enfrenta resistência devido à rigidez das estruturas curriculares existentes. A adequação do programa às demandas e às expectativas tradicionais pode representar um desafio, exigindo revisões curriculares significativas para incorporar abordagens mais práticas e orientadas para o empreendedorismo (Marcovitch & Saes, 2020).

A eficácia da Educação Empreendedora depende da preparação dos professores para orientar os estudantes nessa abordagem educacional, pois a falta de formação específica para os educadores pode comprometer a qualidade do programa, tornando essencial o investimento em programas de desenvolvimento profissional para garantir que os professores estejam devidamente equipados (Schaefer & Minello, 2016).

Medir o sucesso da Educação Empreendedora vai além das avaliações tradicionais, sendo necessário avaliar a capacidade dos estudantes de aplicar conceitos empreendedores na prática, inovar e resolver problemas complexos requer métodos de avaliação mais flexíveis e adaptáveis, o que pode ser desafiador de implementar (Cowdean et al., 2019).

A participação ativa dos alunos é fundamental para o sucesso da Educação Empreendedora, pois despertar o interesse e a motivação dos estudantes para participar de projetos práticos e atividades empreendedoras pode ser um desafio, especialmente quando confrontados com expectativas mais tradicionais de aprendizado (Zhao et al., 2020).

Os programas de Educação Empreendedora precisam ser acessíveis e relevantes para uma ampla variedade de estudantes, exigindo adaptações e estratégias inclusivas para garantir a participação plena de todos, mesmo diante da diversidade de perfis educacionais. Além disso, é fundamental manter uma relação próxima e eficaz com o mundo empresarial,

estabelecendo parcerias significativas com empresas e empreendedores para integrar a perspectiva prática e as demandas reais do mercado (Schaefer & Minello, 2016).

Um desafio significativo na implementação da Educação Empreendedora no Ensino Técnico é o investimento necessário em materiais didáticos específicos, tais materiais, que incluem livros, software, e recursos de aprendizagem interativos e essenciais para proporcionar uma experiência de aprendizado eficaz e envolvente. Contudo, para muitas instituições, especialmente aquelas com orçamentos limitados, adquirir esses recursos pode ser um obstáculo significativo. No entanto a falta de materiais didáticos atualizados e relevantes pode impactar negativamente a qualidade do programa, limitando a capacidade dos alunos de ganhar insights práticos e habilidades empreendedoras (Cowdean et al., 2019).

O treinamento adequado de professores em métodos de ensino empreendedor é crucial para o sucesso da Educação Empreendedora. A eficácia do ensino pode ser avaliada pelo desempenho dos alunos, mas é importante entender que a ação do docente faz parte de um sistema mais amplo, envolvendo planejamento de curso integrado à instituição de ensino e regulamentações governamentais (Kuzaqui & Volpato, 2022).

Além do treinamento teórico, a Educação Empreendedora beneficia-se significativamente da realização de atividades empreendedoras, essas atividades permitem que os alunos apliquem o conhecimento em cenários reais e desenvolvam habilidades práticas. Nessa perspectiva, percebe-se uma crescente valorização do empreendedorismo como impulsionador do desenvolvimento nacional, destacando-se a importância de formar empreendedores não apenas para abrir negócios, mas também para aproveitar oportunidades em áreas desfavorecidas (Moreira Pinto & Ferreira, 2023).

A colaboração com o setor empresarial é essencial para enriquecer os programas de Educação Empreendedora, proporcionando aos estudantes exposição ao mundo real dos negócios. Estabelecer parceria com empresas e empreendedores pode oferecer oportunidades valiosas para estágios, mentorias e projetos colaborativos. Contudo, cultivar e manter essas parcerias exige tempo, esforço e recursos, que podem ser desafiadores para algumas instituições educacionais, essas parcerias são vitais para fornecer um contexto realista e relevante para a educação empreendedora, mas estabelecê-las requer habilidades de networking e coordenação efetiva (Schaefer & Minello, 2016).

Diante da crescente demanda por um maior estímulo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de projetos, iniciativas de educação empreendedora têm surgido nos últimos anos, essas iniciativas estão se integrando ao contexto de reformulação do ensino fundamental, médio e técnico, tornando-se uma opção para introduzir temas e metodologias

inovadoras em sala de aula. Esta disciplina não apenas aborda os novos temas exigidos pela sociedade, mas também busca incorporar práticas modernas de ensino e aprendizagem, onde o aluno desempenha um papel central (Marcovitch & Saes, 2020).

Outro desafio é a manutenção dessas parcerias, uma vez estabelecidas, é necessário um esforço contínuo para garantir que ambas as partes, instituições educacionais e empresas encontrem benefícios mútuos. Além das tradicionais salas de aula e laboratórios, a educação empreendedora se estende por meio de atividades extracurriculares, como incubadoras de empresas, atividades tecnológicas, grupos de empreendedorismo, competições e eventos voltados para práticas empreendedoras (Schaefer & Minello, 2016).

A rigidez das estruturas curriculares existentes em muitas instituições de Ensino Técnico pode ser um grande obstáculo para a inserção da Educação, esses currículos tradicionais frequentemente se concentram em conhecimentos e habilidades específicas de uma disciplina, deixando pouco espaço para abordagens interdisciplinares e inovadoras que são características da educação empreendedora (Marcovitch & Saes, 2020).

Além disso, a resistência à mudança dentro das instituições pode ser um desafio significativo, muitas vezes, há uma relutância em alterar métodos de ensino e currículos que têm sido usados por anos, isso pode resultar em um processo lento para a aprovação e implementação de mudanças curriculares necessárias para incorporar conceitos e práticas empreendedoras (Zhao et al., 2020).

Outro aspecto da rigidez curricular é a dificuldade de integrar experiências práticas e de aprendizado baseadas em projetos, que são essenciais para a educação sobre empreendedorismo. Tais experiências requerem flexibilidade curricular para permitir que os alunos explorem e desenvolvam suas ideias empreendedoras, o que pode ser difícil de encaixar em estruturas rígidas e pré-definidas (Marcovitch & Saes, 2020).

Além disso, a rigidez curricular também pode impactar a avaliação dos alunos, os métodos de avaliação tradicionais podem não ser adequados para medir competências como criatividade, resolução de problemas e pensamento crítico, que são fundamentais na Educação Empreendedora, exigindo uma revisão e adaptação dos critérios e métodos de avaliação (Zhao et al., 2020).

A necessidade de adequar a Educação Empreendedora às demandas e expectativas tradicionais representa outro desafio, com as atividades educacionais propostas aos alunos, o corpo docente também se torna empreendedor ao criar, planejar, monitorar e aprimorar tais atividades para os estudantes. Professores e alunos se aventuram em jornadas desafiadoras, explorando diferentes maneiras de adquirir conhecimento. Portanto, apoia-se a educação

empreendedora como um processo dinâmico que envolve despertar a consciência, com reflexões profundas que podem transformar conhecimento teórico e prático em resultados, essas mudanças devem acompanhar a evolução da sociedade, pois esta não é um mundo isolado, sendo a missão da escola formar indivíduos para a comunidade em geral (Soares et al., 2021).

Outro aspecto dessa adequação é a necessidade de justificar a importância e o valor da Educação Empreendedora para *stakeholders* que podem ter uma visão mais tradicional sobre educação e sucesso profissional. Convencer administradores, professores e até mesmo os pais dos alunos sobre os benefícios da Educação Empreendedora pode ser um processo desafiador (Nobrega et al., 2023).

A adequação às demandas tradicionais também pode impor limitações na forma como os conteúdos empreendedores são ensinados. Restrições em termos de tempo alocado para o ensino empreendedor, recursos disponíveis, e a liberdade dos educadores para adotar abordagens pedagógicas inovadoras e experimentais (Nobrega et al., 2023).

O empreendedorismo como disciplina em sala de aula para Soares et al., 2021, pode ser incorporado em todos os níveis de ensino, e as escolas têm o potencial de criar um ambiente propício para o desenvolvimento de empreendedores, especificamente, no Ensino Médio, os alunos frequentemente enfrentam uma fase de transição da adolescência para a vida adulta, acompanhada de dúvidas sobre suas futuras carreiras (Soares et al., 2021).

No entanto não é tarefa fácil lidar com a rigidez das estruturas curriculares, pois os currículos técnicos podem exigir adaptações curriculares para implementar em sistemas educacionais mais tradicionais e inflexíveis (Zhao et al., 2020).

Para tornar o programa de educação empreendedora acessível e relevante, é essencial uma abordagem integrada, isso combina habilidades técnicas e profissionais com formação pessoal e social, promovendo autonomia, inovação e responsabilidade social. A abordagem deve ser flexível diante de mudanças, preparando os estudantes para desafios futuros, capacitando-os a prosperar em um ambiente empresarial em constante evolução, desenvolvendo adaptabilidade e resiliência (Carvalho et al., 2022).

Portanto, a Educação Empreendedora é vista como uma maneira de estimular a organização social e incentivar a inovação, de acordo com a teoria do empreendedorismo, a capacidade de aprender e desenvolver habilidades empreendedoras ocorre através de experiências bem-sucedidas e do aprimoramento contínuo das competências e conhecimentos necessários ao empreendedor e esses recursos são adquiridos em diferentes estágios do crescimento dos negócios (Barbosa et al., 2020).

3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para investigar a Educação Empreendedora no Ensino Técnico foi realizado uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, visando compreender as experiências, percepções e práticas relacionadas a este ambiente educacional. (Pereira & Kanaane, 2020).

A análise foi composta por diferentes aspectos, incluindo a integração de conceitos empreendedores no currículo, as estratégias pedagógicas e práticas adotadas pelos professores, o engajamento dos alunos em atividades práticas e projetos, além dos impactos percebidos no desenvolvimento de habilidades empreendedoras e na preparação para o mercado de trabalho. Essa abordagem permitiu uma análise detalhada e abrangente da Educação Empreendedora no Ensino Técnico, fornecendo insights valiosos para aprimorar as práticas educacionais e promover o empreendedorismo entre os estudantes. Este estudo se justifica pela importância de investigar a disciplina de Educação Empreendedora (EE), com o objetivo de fortalecer o campo de pesquisa e fomentar uma discussão mais detalhada sobre o tema (Schaefer & Minello, 2016).

Na pesquisa de ciências sociais aplicadas, os problemas surgem a partir de questões, dificuldades e práticas correntes e, por se tratar de um ambiente contextualizado e a perspectiva de entender um fenômeno, é importante que a pesquisa busque a compreensão a partir da realidade e da percepção dos sujeitos envolvidos no processo (Creswell et al., 2010).

Para apoiar o estudo empírico, um levantamento de artigos científicos foi realizado para fundamentar a análise dos resultados. A revisão da literatura sobre Empreendedorismo e Educação Empreendedora (EE) foi realizada utilizando fontes de publicações que estão disponíveis no Portal Capes (Web of Science) Scopus, Scielo, cujos documentos tratam do tema e abordam um estudo recente sobre o assunto. Os artigos pesquisados serviram como fonte de dados e análises, desempenhando um papel fundamental na construção dos argumentos e conclusões deste estudo, por meio de uma análise criteriosa desses documentos. Foi possível obter uma compreensão abrangente do tema em questão, bem como identificar tendências, lacunas e perspectivas de pesquisa, pois a utilização destes artigos forneceu uma visão geral da temática sobre os principais desafios em sua implementação (Carvalho et al., 2022).

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa incluíram o diretor de núcleo técnico, os professores e os alunos da instituição de ensino FIEB - Fundação Instituto de Educação de Barueri - SP, com mais de 29 anos de tradição na formação de alunos para o mercado de trabalho. A FIEB se destaca por sua abordagem educacional inovadora combinando uma metodologia dinâmica com o compromisso em preparar seus alunos para os desafios profissionais, a integração social e a continuidade acadêmica em universidades renomadas. (fiieb.edu.br, acessado em 08 de abril de 2024).

Esta Fundação de ensino possui uma rede de unidades estrategicamente distribuídas em diversas regiões da cidade de Barueri, o que facilita o acesso dos estudantes a uma educação de alta qualidade. Além disso, a instituição se destaca por sua infraestrutura inovadora, que proporciona aos jovens uma experiência de aprendizado enriquecedora e moderna. A qualidade do ensino oferecido por esta escola é amplamente reconhecida na região, sendo considerada um modelo de excelência educacional. A instituição não apenas se dedica ao ensino técnico de qualidade, mas também promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo (fiieb.edu.br, acessado em 08 de abril de 2024).

O ensino médio integrado é a modalidade na qual o aluno cursa normalmente o ensino médio junto com um curso técnico, nesse sentido, ao introduzir conceitos teóricos e práticos do empreendedorismo, a Educação Empreendedora (EE) surge como um método eficiente para promover uma cultura empreendedora. Isso cria um ambiente favorável que encoraja os estudantes a adotarem habilidades em relação aos desafios e oportunidades, rompendo com paradigmas e orientando-os para um comportamento mais proativo na vida pessoal e profissional (Silva et al., 2021).

A escola oferta 22 tipos de cursos técnicos profissionalizantes, a disciplina de empreendedorismo faz parte da carga horária, sendo atribuída para os professores concursados nos respectivos cursos. Isso significa que, não há uma exigência específica para assumir essas aulas, entretanto, todos os professores passam por capacitação com cursos específicos ofertados pela fundação para assumirem essas aulas com segurança e abordarem os assuntos com mais confiança e propriedade.

O apoio dos docentes aos projetos profissionais e pessoais dos alunos aumenta suas chances de iniciar um negócio. Visto que o modelo de ensino também influencia diretamente

a intenção empreendedora dos alunos, as práticas educacionais da instituição, determinam essa intenção empreendedora (Silva et al., 2021).

Na data de 23 de setembro de 2023 por meio da diretora de Processos Educacionais, nos foi dado a permissão e autorização para aplicação da pesquisa dentro da instituição (Anexo 4). Quando se trata de Instituição de Ensino cuja grade oferece a disciplina de Educação Empreendedora (EE), observa-se um movimento dinâmico da Instituição em direção à implementação de uma abordagem prática para o ensino empreendedor, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizado alinhada com a realidade do mundo empresarial (Araujo & Davel, 2018).

A perspectiva contemporânea que visa a formação de estudantes em relação ao empreendedorismo, considera a formação enraizada na escola, envolvendo não apenas as salas de aula, mas também atividades extracurriculares, como grupos de competição, atividades, projetos e outras iniciativas lideradas pelos próprios alunos, que desempenham um papel central nesse processo (Ribeiro & Plonski, 2020).

A abordagem de ensino por parte dos professores é crucial para a qualidade da formação destes alunos, pois a didática é um processo bastante complexo, envolvendo como o professor planeja e executa suas ações, utilizando seus conhecimentos teóricos e práticos de maneira organizada. Isso possibilita transmitir conceitos e fundamentos que os alunos devem absorver e aprender (Kuzaqui & Volpato, 2022).

No entanto desenvolver o perfil empreendedor em um aluno significa capacitá-lo para criar, liderar e implementar processos criativos, possibilitando a elaboração de novos planos de vida, trabalho, estudos e negócios. Isso o transforma no agente responsável pelo seu próprio desenvolvimento pessoal e pelo crescimento da empresa (Oliveira et al., 2016).

As experiências do diretor, dos professores e alunos da FIEB contribuíram ao relatarmos desafios enfrentados por eles ao participarem do programa de Educação Empreendedora.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para este estudo três métodos foram utilizados. Entrevista apoiada em um roteiro semiestruturado cujas perguntas foram extraídas a partir da revisão da literatura, dois grupos focais e observação participante (Abreu et al., 2009; Whyte, (2005). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e seu consentimento foi obtido antes da participação, por meio do Termo de Livre Consentimento (Anexo 1, 2 e 3).

A entrevista com o diretor de núcleo técnico foi realizada presencialmente no dia 06 de setembro de 2024, com duração de trinta e cinco minutos. Os assuntos abordados nesta entrevista voltaram-se para temas como a implementação da educação empreendedora, os desafios dessa implementação, estratégias de ensino, resistência por parte dos alunos, parcerias externas, experiências práticas, impacto na empregabilidade e práticas inovadoras no ensino empreendedor (Roteiro no Apêndice A).

Dois grupos focais foram realizados: o primeiro com seis professores, no formato online, no dia 11 de setembro de 2024, com duração de 1 hora e 24 minutos, coordenado pela orientadora deste trabalho. O autor desta dissertação atuou no formato de observador participante do grupo abrindo e fazendo a apresentação do trabalho, tecendo algumas observações. Conforme Angera (1997), a observação participante é uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade (Spradley, 1980). A participação do autor por meio desta técnica implicou em saber ouvir, escutar, além de entender quando perguntar ou não, intervindo quando necessário (Whyte, 2005). O grupo focal com os professores abordou a importância da educação empreendedora no ensino técnico, estratégias de ensino, desafios nas parcerias entre escola e empresas, impacto na formação e trajetória dos estudantes, habilidades essenciais, práticas em sala e sugestões de melhorias para a disciplina (Roteiro no Apêndice B).

Durante as discussões, foi possível observar um clima participativo, com os professores interagindo ativamente entre si. Embora houvesse discordâncias em alguns pontos. Essas divergências contribuíram para enriquecer o debate, oferecendo diferentes perspectivas sobre os desafios e as oportunidades da educação empreendedora no ensino técnico.

O segundo grupo focal foi realizado no formato misto, tendo a orientadora desta dissertação coordenando os trabalhos de forma online e o autor deste trabalho atuando como observador participante presencialmente, seguindo as diretrizes apontadas no grupo focal dos professores. Este grupo foi realizado no dia 17 de outubro de 2024, com duração de 60 minutos e contou com a participação de cinco alunos do ensino médio, sendo dois alunos do primeiro ano, dois do segundo e um do terceiro. Este número está em consonância com as orientações de Barbour (2009), pois esta autora explica que em pesquisa da área de Ciências Sociais, o importante não é a quantidade de participantes, mas o quanto se explora os significados, as informações e as perspectivas do que se pretende investigar. Este número de participantes foi considerado adequado, principalmente pelos critérios de escolha em função

das experiências adquiridas em cada etapa dos cursos. No início, ocorreram momentos de descontração, e a sessão ocorreu de maneira bastante participativa, evidenciando no rosto de cada aluno o entusiasmo ao discutirem sobre o tema da educação empreendedora. As diferenças de olhares e experiências nas fases de cada estudante ficaram evidentes durante o encontro. Os alunos do primeiro ano demonstraram uma curiosidade inicial e um olhar exploratório sobre o tema; os do segundo ano já possuíam um entendimento mais aprofundado, e o aluno do terceiro ano trouxe uma perspectiva mais consolidada, refletindo sobre o impacto que a educação empreendedora poderia ter em suas trajetórias futuras. Esse contraste entre as fases de desenvolvimento de cada um enriqueceu a discussão, tornando o grupo focal ainda mais dinâmico e revelador dos diferentes estágios de aprendizagem e interesse no assunto (Roteiro no Apêndice C).

Os grupos focais online representam uma abordagem inovadora para a coleta de dados qualitativos, proporcionando interações em um ambiente virtual sem a necessidade de presença física. Essa metodologia oferece vantagens como conveniência, redução de custos e maior espontaneidade nas discussões, pois os participantes já estão familiarizados com as plataformas digitais, o que favorece uma participação mais ativa e natural nas conversas (Abreu et al., 2009).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Após a realização das entrevistas, estas foram gravadas e transcritas para análise qualitativa dos resultados. O *Software Atlas TI* foi considerado para a classificação das categorias de análise e, após a categorização dos dados, estes foram analisados por meio da abordagem de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) para identificar temas, padrões e insights relevantes. O passo seguinte encaminhou para a análise dos dados por meio da abordagem interpretativista, conforme Flores (1994). Este autor enfatiza que quanto mais evidências a pesquisa apresentar, por meio de relatos expressos pelos participantes, mais transparência e fidedignidade a pesquisa revela. Nesta dissertação a transcrição dos relatos dos participantes foram minuciosamente detalhadas e relatadas no decorrer na análise dos resultados.

Seguindo estas orientações, além de buscar uma conexão entre os dados coletados e os conceitos teóricos, foi importante apresentar as percepções dos participantes para o desvelar da questão de pesquisa. A análise de conteúdo contribuiu para a compreensão dos textos e sua

classificação sistemática, enquanto a contagem de unidades de texto resumiu suas características de forma direta e concisa (Soares et al., 2021).

Essa análise foi fundamental para avaliar os efeitos da Educação Empreendedora (EE) na intenção de empreender dos estudantes do ensino técnico. Além disso, ajudou a entender se os alunos conseguiram aprender e adotar o conceito de empreendedorismo, o que pode ter levado a mudanças nos currículos escolares para abordar problemas socioeconômicos específicos (Barbosa et al., 2020).

O estudo seguiu os princípios éticos de pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes. O consentimento informado foi obtido de todos os participantes antes da realização da entrevista e dos grupos focais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos através dos grupos focais com alunos e professores e entrevista com o diretor de núcleo técnico da Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB), cujo objetivo foi o de compreender, de maneira geral, os desafios sobre a implantação da Educação Empreendedora no Ensino Técnico.

A seguir trataremos do perfil dos respondentes, seguidos da categorização dos resultados compilados. Visando preservar a identidade dos participantes, doravante eles serão nominados como: Diretor - D; Alunos, A1, A2, A3, A4 e A5 e Professores, P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Tabela 1 - Participantes da pesquisa: Diretor e Professores

Participantes	Gênero	Função na FIEB	Formação Acadêmica	Experiência Profissional
D	Masculino	Diretor de núcleo técnico	Segurança da Informação	25 anos
P1	Masculino	Professor	Marketing	20 anos

P2	Feminino	Professora	Economia	1 ano
P3	Masculino	Professor	Contabilidade	12 anos
P4	Feminino	Professora	Administração	12 anos
P5	Masculino	Professor	Contabilidade	12 anos
P6	Masculino	Professor	Contabilidade	12 anos

Fonte: Dados da pesquisa – organizado pelo autor.

Legenda: D = Diretor, P = Professor.

Tabela 2 - Participantes da pesquisa: Perfil dos alunos.

Participantes	Gênero	Identificação	Ano letivo
A1	Feminino	Aluna	1º ano do ensino médio
A2	Feminino	Aluna	3º ano do ensino médio
A3	Feminino	Aluna	2º ano do ensino médio
A4	Masculino	Aluno	1º ano do ensino médio
A5	Masculino	Aluno	2º ano do ensino médio

Fonte: Dados da pesquisa – organizado pelo autor.

Legenda: A = Aluno

As Tabelas 1 e 2 apresentam o perfil dos participantes da pesquisa.

Na Tabela 1, o grupo docente é formado por um diretor e seis professores com formações em áreas como Segurança da Informação, Marketing, Economia, Contabilidade e

Administração. O diretor possui 25 anos de experiência, evidenciando uma sólida liderança técnica. Entre os professores, a experiência profissional varia de 1 a 20 anos, sendo que a maioria tem entre 12 e 20 anos de atuação, o que reflete um corpo docente experiente e diversificado.

Na Tabela 2, os alunos estão distribuídos entre os três anos do ensino médio, dois no 1º ano, dois no 2º ano e um no 3º ano, representando diferentes níveis de conhecimento e maturidade. Essa distribuição possibilita uma perspectiva variada na interação e aprendizado durante as aulas.

Em conjunto, a análise mostra um ambiente educacional composto por docentes experientes e alunos em diferentes etapas de formação, o que pode enriquecer a troca de conhecimentos e as dinâmicas de ensino.

4.2 CATEGORIAS IDENTIFICADAS NA PESQUISA

As categorias identificadas na pesquisa, fruto dos construtos teóricos levantados na literatura, e da coleta de dados foram codificadas pelo Atlas TI e analisadas usando o método análise de conteúdo conforme as orientações de Bardin (2011).

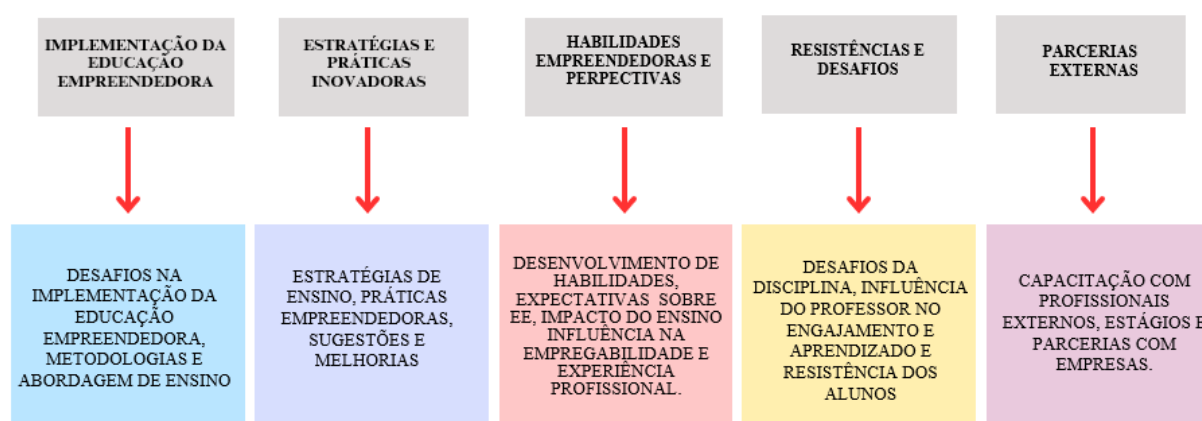


Figura 1: Categorias e Subcategorias

Fonte: Organizada pelo Atlas TI a partir de dados da entrevista e grupos focais.

A Tabela 3 detalha as categorias identificadas a partir da análise da entrevista e dos grupos focais e cada uma delas será explicada conforme o grupo de participantes.

Tabela 3 – Categorias da pesquisa

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	AUTORES / ANO
Implementação da Educação Empreendedora	Desafios na Implementação e Metodologias e Abordagem de Ensino	Nobrega et al. (2023), Zhao et al. (2020)
Estratégias e Práticas Inovadoras	Estratégias de Ensino, Práticas Empreendedoras e Sugestões e Melhorias	Carvalho et al. (2022), Hashimoto & Fonseca Junior (2018)
Habilidades Empreendedoras na perspectiva do diretor, professores e alunos	Desenvolvimento de Habilidades, Expectativas e Percepções sobre a Educação Empreendedora, Impacto do Ensino no Futuro Profissional, Influência na Empregabilidade e Perfil e Experiência Profissional.	Peroni & Cavalari Júnior (2019), Schaefer & Minello (2016)
Resistências e Desafios	Desafios da Disciplina, Influência do Professor no Engajamento e Aprendizado e Resistência dos Alunos	Coelho (2020), Follmann et al. (2020)
Parcerias externas	Capacitação com profissionais externos, Estágios e Parcerias com empresas.	Follmann et al. (2020), Schaefer & Minello (2016)

Fonte: Dados da pesquisa – organizado pelo autor.

As Figuras geradas pelo Atlas TI, ilustram as categorias e subcategorias identificadas na pesquisa, cujos construtos extraídos da literatura, estão representados pelos autores identificados na Tabela 3. Cada uma delas será apresentada a seguir.

4.2.1 IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Esta categoria foi desmembrada em duas subcategorias, sendo elas, Desafios na Implementação da Educação Empreendedora e Metodologias e Abordagem de Ensino.

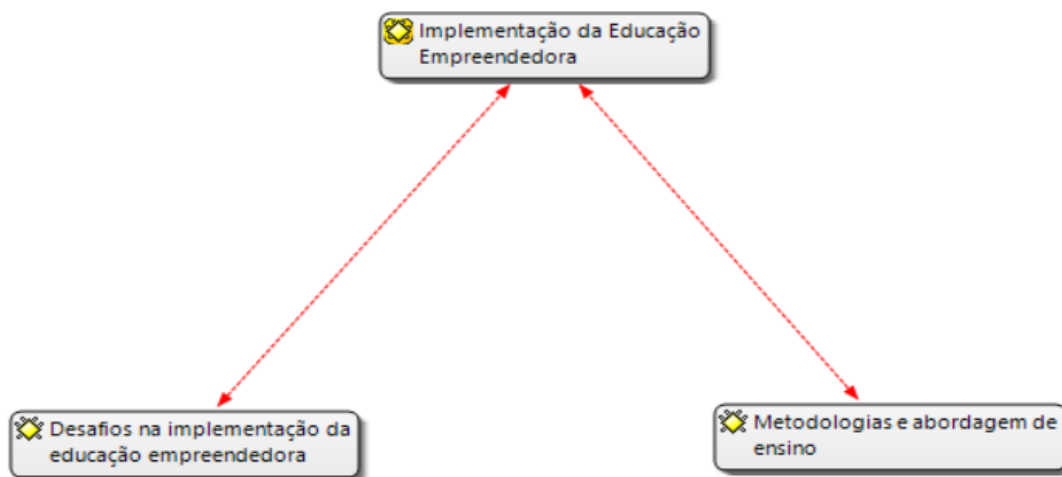


Figura 2: Implementação da Educação Empreendedora.

Fonte: Organizada pelo Atlas TI a partir de dados da entrevista e grupos focais.

A Figura 2 apresenta como práticas de ensino, iniciativas empreendedoras e abordagens pedagógicas contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais entre os alunos, reforçando a importância da Educação Empreendedora na formação educacional (Nobrega et al., 2023).

A análise aborda esses elementos destacando tanto as ações específicas quanto os desafios enfrentados na introdução dessa disciplina no ensino técnico, além de evidenciar as metodologias de ensino e as estratégias adotadas.

Os alunos mencionam a importância do ensino voltado ao empreendedorismo e sua experiência na disciplina.

“[...] Em relação ao empreendedorismo, é extremamente impressionante o quanto é importante, não só na nossa vida, mas que deveria ser ensinado para todo e qualquer brasileiro, porque é uma matéria que, como foi dito que ela saiu, engloba tantas coisas importantes, questão de pessoas, liderança, a capacidade de poder se aproveitar, ter olhar oportunidades” (A3).

“[...] E empreendedorismo em si foi a principal, assim, que eu mais aprendi estando na loja, estando no braçal, porque igual ela falou, e ela também fez questão de vocês, né? Mas assim, empreendedorismo, eu aprendi muito sobre gestão de pessoas, sobre você saber liderar as pessoas” (A1).

Diante dessa importância os professores mencionaram sobre os métodos e abordagens de ensino.

“[...] nós estamos tendo a sensibilidade de criar, né, criar aulas, aulas bastante interativas, aulas muito diferentes daquelas conteudistas, né, de outras matérias” (P1).

“[...] Apesar de a gente receber o mesmo conteúdo, selecionado, a gente faz olhares e caminhos diferentes, assim você vai formando conhecimento, essa é a biodiversidade, aí você vai construindo conhecimento nos alunos” (P3).

Ao estudar sobre empreendedorismo, os alunos não apenas aprimoram as metodologias de ensino, mas também desenvolvem a capacidade de identificar oportunidades e enfrentar desafios de forma criativa, adaptando-se às transformações do cenário profissional (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Esse aprendizado vai além do desenvolvimento técnico, promovendo uma compreensão mais ampla do processo produtivo e incentivando os estudantes a se reconhecerem como agentes de transformação em suas áreas de atuação. Por meio dessa abordagem, é possível estabelecer uma conexão significativa entre o aprendizado teórico e sua aplicação prática, capacitando-os a transformar suas habilidades técnicas em soluções concretas e inovadoras (Cowdean et al., 2019). Dessa forma, a implementação da Educação Empreendedora é fundamental para promover inovação e adaptação em um mercado de trabalho cada vez mais influenciado pela tecnologia, onde conhecimento técnico e orientação empreendedora são essenciais para o sucesso, especialmente em períodos de desafios econômicos (Batista & Costa, 2022)

4.2.2 ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS

Esta categoria foi desmembrada em três subcategorias, sendo elas, estratégia de ensino, práticas empreendedoras e sugestão de melhoria.



Figura 3: Estratégias e Práticas Inovadoras.

Fonte: Organizada pelo Atlas TI a partir de dados da entrevista e grupos focais.

A Figura 3 permite compreender como as práticas de ensino, as iniciativas, empreendedoras e as abordagens contribuem para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o desenvolvimento dos alunos, reforçando a importância da Educação Empreendedora na formação educacional (Hashimoto & Fonseca Junior 2018).

A categoria de Estratégias e Práticas Inovadoras divide-se em subcategorias como Estratégias de Ensino, Práticas Empreendedoras e Sugestões e Melhorias. Esses códigos foram essenciais para explicar as estratégias e Práticas Inovadoras no ensino técnico da FIEB, permitindo analisar as ações e desafios da implantação naquela instituição.

A necessidade de adaptar os currículos e métodos de ensino para incluir a Educação Empreendedora no ensino técnico, abordada por Coelho (2020), destaca a importância de uma mentalidade e de mudanças na abordagem pedagógica. Este autor argumenta que as estratégias de ensino devem ser repensadas para oferecer aos alunos uma formação que os prepare para o mundo profissional.

Peroni e Cavalari Júnior (2019) corroboram este pressuposto ao abordarem que a incorporação da Educação Empreendedora no Ensino Técnico, contribui com o desenvolvimento de habilidades, pensamento crítico e capacidade de solucionar problemas, considerando essas habilidades essenciais para os alunos enfrentarem diferentes desafios profissionais e para a adaptação dos estudantes a diversos cenários profissionais. As falas do Diretor deixam claro a importância de ter uma estratégia para que o ensino sobre empreendedorismo seja eficaz.

“[...] A primeira estratégia vem pelo plano de curso pois é por meio dele que nós temos a determinação da ementa básica e do que nós esperemos que seja entregue para os alunos” (D).

“[...] Como eu disse, a gente tem essa questão do núcleo integrador que faz essa junção do empreendedorismo com o projeto integrado, que era o antigo trabalho de conclusão de curso. Antes a gente tinha o TCC somente no terceiro ano, na terceira série e hoje, com o projeto integrado, ele vem desde a primeira série e empreendedorismo é um componente que já é passado na primeira série” (D).

“[...] Isso é feito a partir do projeto integrado técnico. Então, as estratégias vão desde esse nível mais institucional até um nível de acompanhamento personalizado do coordenador de curso para com o seu professor. E aí, obviamente, essa entrega também é verificada dentro desse processo de planejamento, execução e avaliação” (D),

Na perspectiva dos professores, P1 e P2 práticas empreendedoras e inovadoras incluem o uso de atividades que simulam o ambiente real de negócios, incentivando os alunos de maneira concreta. O Professor 1 comenta isso,

“[...] então, muita percepção, muita interação com aluno, muita atividade, muita dinâmica, né, para eles sentirem na prática, uma simulação de prática do que é empreender” (P1).

E o professor 2 argumenta,

“[...] eu consigo trazer um pouco dessa minha experiência no mercado para o mundo acadêmico, que eu acho bem bacana, que é a minha contribuição que eu estou tentando fazer com os alunos (P2).

Porém os alunos mencionaram que existia a necessidade de melhoria no programa.

“[...] Também o apoio mais assim da escola, eu acho que quando a gente foi fazer a semana de gestão, tivemos diversos problemas, tanto que teve gente que acabou passando mal dentro do auditório, porque nós não temos ar-condicionado para poder fazer com que aconteça” (A5).

“[...] Igual, trabalhos externos, levar a gente de uma empresa para ver real como é dentro de uma empresa. Às vezes não dá para ele fazer isso, porque a escola não proporciona o que a gente precisa para ter uma experiência um pouco mais imersiva” (A2).

Em relação às práticas inovadoras, Zhao et al. (2020) ressaltam a importância de manter os alunos engajados e a necessidade de criar ambientes de ensino inovadores. Eles destacam a aplicação de novas tecnologias no ensino do empreendedorismo, sugerindo que estas podem proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e alinhada com as demandas do mercado. O professor P1 menciona que, cotidianamente, em suas aulas faz alusão da realidade do mercado colocando os alunos para buscar, frente aos problemas, soluções desafiadoras que possam trazer benefícios para as empresas.

4.2.3 HABILIDADES EMPREENDEDORAS NA PERSPECTIVA DO DIRETOR, PROFESSORES E ALUNOS.

Esta categoria foi subdividida em cinco subcategorias, Desenvolvimento de Habilidades, Expectativas e Percepções sobre a Educação Empreendedora, Impacto do Ensino no Futuro Profissional, Influência na Empregabilidade e Perfil e Experiência Profissional.

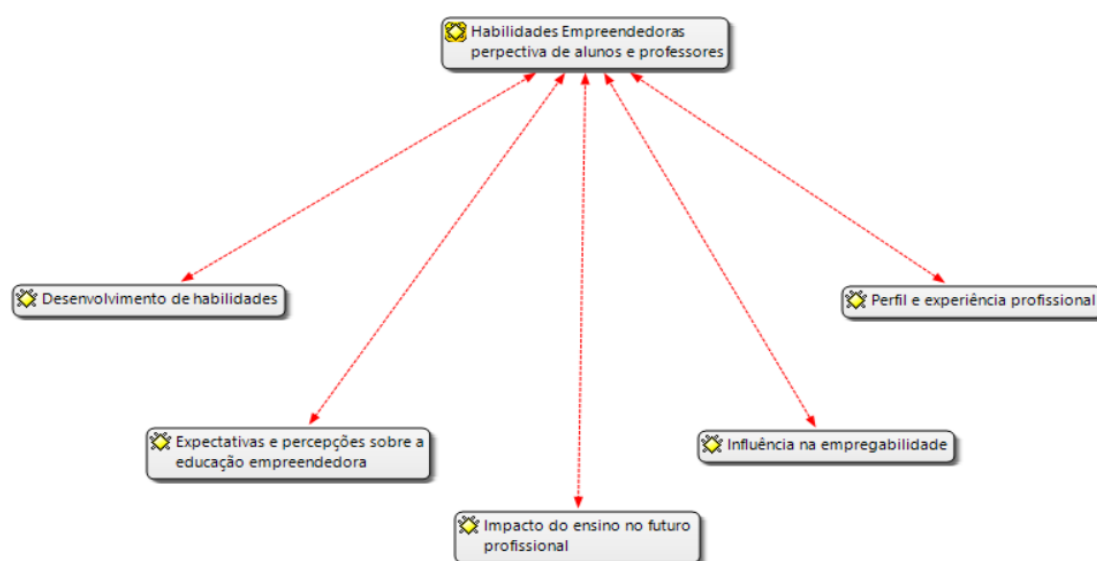


Figura 4: Habilidades Empreendedoras na perspectiva do diretor, alunos e professores.

Fonte: Organizada pelo Atlas TI a partir de dados da entrevista e grupos focais.

Por meio da disciplina de empreendedorismo, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades práticas e competências específicas, mas também aprendem a identificar oportunidades, enfrentar desafios de forma criativa e adotar uma postura proativa diante das transformações no ambiente profissional (Peroni & Cavalari Júnior, 2019), como apresentado na Figura 4. Ademais, em um contexto profissional em constante evolução, essa formação contribui para que os alunos busquem trabalho digno, promovendo a superação da pobreza, em alinhamento com o ODS 1 (Erradicação da Pobreza).

O diretor da área de núcleo técnico falou sobre estas habilidades durante a entrevista.

“[...] Então, quando a gente pensa em experiência prática, lógico, dentro cada curso de sua particularidade, mas o convite a esse aluno é feito no sentido de que essa experiência dele, quando ele vai determinar um tema de trabalho, que ele busque resolver um problema real de sua comunidade, ele busque identificar uma dor e como o seu curso pode sanar essa dor. Então, nesse sentido, a gente tem uma aplicação prática porque aí ele vai a campo, ele vai observar o seu entorno, ele vai identificar algo, aí ele vai tentar validar se aquilo realmente acontece, se aquilo de fato é uma necessidade que o seu entorno precisa para ter resolvido. Então, a aplicação prática, ela vai mais nesse sentido” (D).

Os alunos argumentaram sobre esta questão, durante o grupo focal,

“[...] Eu, pelo menos, coloco muito na prática, o que eu aprendo sobre empreendedorismo. Igual eu falei, eu trabalho. Então, eu tenho isso realmente na minha prática” (A1).

“[...] Eu pratico no dia a dia empreendedorismo. Eu acho que o empreendedorismo eu levo para a vida e levo porque eu trabalho com negócios e tudo mais. Então, eu levo para a minha vida (A4).

Os professores também mencionaram sobre o assunto,

“[...] Então, é muito sensibilidade mesmo, sabe? Então, eu vou trabalhando habilidades sociointeracionista, habilidades humanas, habilidades técnicas, né?” (P4)

“[...] A gente tenta misturar com eles, mais habilidades para perderem a vergonha de exporem as suas ideias, de pensarem como você consegue oferecer o mesmo tipo de produto, às vezes num novo formato, numa nova embalagem, pensando na necessidade de um determinado público, criando a capacidade de resolução de problemas que eu acho que são uma das características empreendedoras” (P6).

Esse desenvolvimento de habilidades e percepções é essencial não apenas no contexto empreendedor, mas também em outros contextos profissionais e pessoais, ampliando as perspectivas de empregabilidade e enriquecendo a experiência profissional dos estudantes (Schaefer & Minello, 2016). Em consonância com o ODS 4 (Educação de Qualidade), que destaca a importância de assegurar uma educação inclusiva e equitativa, essa disciplina promove o desenvolvimento de competências fundamentais para o aprendizado ao longo da vida, preparando os alunos para os desafios e demandas de um mercado de trabalho em constante evolução. Sobre o impacto do ensino no futuro profissional, sua influência na empregabilidade e como essa disciplina pode transformar as oportunidades dos alunos após a conclusão dos cursos, o diretor argumentou:

“[...] Pode influenciar muito se eu pensar nessa questão do comportamento empreendedor, nessa questão de sempre identificar coisas que podem ser resolvidas, problemas que podem ser abordados, soluções que podem ser encontradas, de você tentar buscar não somente uma solução para algo, mas tentar aquela solução inovadora, aquela solução que vai, de fato, sair do lugar comum. Então, se o comportamento empreendedor traz isso, a proposta é que, quando a gente entrega isso para o nosso aluno, que ele consiga depois levar isso para a sua experiência de vida, para a sua realidade de mundo do trabalho, convivência em sociedade” (D).

O professor P5 também falou sobre esse impacto,

“[...] Então, a gente faz todo o estudo, coloca, faz esse projeto interdisciplinar, que são os próprios alunos que trazem a ideia de negócio, então, alguns deles já têm a ideia da abertura de um negócio mesmo, então, a gente incentiva também que eles tragam essa ideia para dentro da escola, para tentar trazer esse caso, essa vontade que eles têm para o mundo acadêmico, para tentar estudar e visualizar se realmente é aquilo, pois isso pode impactar futuramente suas escolhas e também profissão” (P5).

Para o aluno isso demonstra,

“[...] a gente aprendeu muito no primeiro ano, sobre as relações interpessoais, sobre tecnologias, a adaptação, a flexibilidade, sobre empresas, e esse aprendizado faz muita diferença no nosso futuro, porque a gente aprende coisas importantes, como se adaptar, ser flexível, lidar com pessoas e entender como as empresas funcionam. Isso ajuda tanto para quem quer trabalhar em uma empresa quanto pra quem quer abrir o seu próprio negócio” (A3).

As habilidades empreendedoras e o aprendizado sobre o funcionamento empresarial são vistos como essenciais pelo diretor, pelos professores e pelos alunos. Esses conhecimentos preparam os estudantes para o mercado de trabalho, capacitando-os a empreender com confiança e evidenciando o impacto direto de uma educação de qualidade em seu futuro profissional. Além disso, competências como análise crítica e gestão eficiente de recursos financeiros e humanos são destacadas, pois ajudam a preparar os alunos para enfrentar os desafios do ambiente corporativo (Zhao et al., 2020).

Essas práticas envolvem criatividade, gestão eficaz de recursos, confiança nas ações, habilidades, paixão e coragem para inovar. Também fortalece a capacidade de estabelecer conexões e identificar oportunidades, alinhando o aprendizado às exigências do mercado e preparando os alunos para atuar de maneira inovadora e eficaz em um contexto de constantes mudanças (Vivoni et al., 2022).

4.2.4 RESISTÊNCIAS E DESAFIOS

A categoria Resistências e Desafios foi subdividida em três subcategorias: Desafios da Disciplina, Influência do Professor no Engajamento e Aprendizado e Resistência dos Alunos.

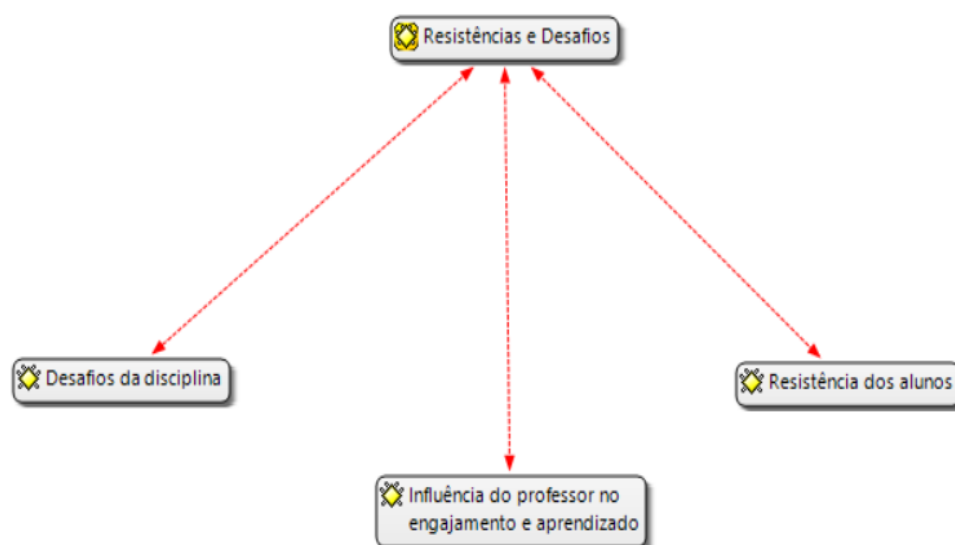


Figura 5: Resistências e Desafios.

Fonte: Organizada pelo Atlas TI a partir de dados da entrevista e grupos focais.

Adaptar currículos para incluir Educação Empreendedora é desafiador, pois exige mudanças pedagógicas e pode enfrentar resistência, de alunos e professores, demanda revisão de conteúdos e métodos para integrar habilidades como criatividade e inovação (Coelho, 2020).

Manter a cultura empreendedora também é um desafio, observação também feita pelos professores no grupo focal, exigindo compromisso de todos, incluindo a implementação de tecnologias inovadoras (Follmann et al., 2020).

Além disso, o papel do professor é muito importante, pois a aprendizagem depende da participação ativa dos alunos, e seu desempenho é essencial para o sucesso do programa (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018). As falas a seguir, conforme a categoria e subcategorias de acordo com a Figura 4, destacam diferentes aspectos, a partir das experiências dos professores,

“[...] Eu só acho que o ensino do empreendedorismo é um desafio, porque se for pegar alguns cenários que nós temos hoje, é só a parte teórica em sala de aula. Então, se eu vou falar só de parte teórica, o aluno já está cansado ou não tem motivação de querer aprender, não sabe o porquê aprender, e para ele vai ser só mais um professor que está lá para ganhar o salário, tem que passar um conteúdo que está no livro” (P5).

Já o professor P1 discordou, trazendo outro aspecto,

“[...] Então deixe eu falar pois discordo dessa desse ponto de vista. Aqui na FIEB, nós temos a matéria de empreendedorismo e Prit (Projeto Integrador), e o meu coordenador exige que essas aulas sejam atreladas ao mesmo professor. Por quê? Para poder trocar o projeto em empreendedorismo, falando as duas matérias, as duas disciplinas e conversando. E em Prit, eu trabalho o tema desde fevereiro, com grupos grandes e grupos não tão grandes, dependendo das salas. Eu tenho 13 salas, e nós temos uma semana de gestão, onde vão ser apresentados projetos que envolvem as duas matérias, portanto não vejo como desafio, mas sim como oportunidade de aprendizagem para os alunos” (P1).

O Professor P4 menciona o desafio do plano de negócios e suas limitações,

“[...] Um dos desafios que enfrentamos hoje é a falta de patrocínio para o plano de negócios, que antes envolvia negociação e empreendedorismo na prática. Atualmente, os alunos precisam fazer tudo por conta própria, mas, no caso dos cursos integrados, muitos são menores de idade, e não podemos exigir que eles ensaiem sozinhos ou façam contato direto com empresas. Essa limitação torna o processo desafiador” (P4).

Os alunos em contraponto, trouxeram os seguintes aspectos em relação aos desafios.

“[...] Um grande desafio da disciplina de empreendedorismo dentro da escola é lidar com a pressão de pensar em muitas questões em um curto espaço de tempo. O prazo apertado, a quantidade de pessoas envolvidas e as limitações do ambiente escolar, como recursos financeiros e infraestrutura, tornam o processo mais complexo” (A1).

“[...] Um outro desafio foi o prazo curto para a criação e apresentação das empresas, especialmente durante a semana de gestão. Cada grupo foi escolhido para representar sua sala, e os melhores tiveram a responsabilidade de criar e apresentar suas empresas na prática. Em algumas salas, como a nossa, o desafio foi ainda maior, pois tivemos que desenvolver uma aula interativa com computadores, enquanto outros grupos criaram outros produtos. A pressão para inovar e cumprir prazos apertados foi um verdadeiro teste de capacidade e criatividade” (A3).

A Educação Empreendedora enfrenta desafios significativos que não apenas dificultam sua execução, mas também impactam diretamente a qualidade do programa. Desde a limitação de recursos até a rigidez curricular, esses obstáculos podem comprometer a eficácia e a relevância da disciplina. A adequação do programa às demandas contemporâneas e às expectativas tradicionais é um desafio adicional, exigindo revisões curriculares substanciais para integrar abordagens mais práticas voltadas para o empreendedorismo (Araujo & Davel, 2018).

No entanto, apesar desses desafios, existem também uma série de oportunidades de aprendizado que, se bem aproveitadas, podem preparar os alunos de maneira mais eficaz para o mercado de trabalho. Essas oportunidades, quando exploradas de forma estratégica, têm o potencial de transformar a educação empreendedora, tornando-a mais relevante e eficaz na formação dos estudantes (Zhao et al., 2020).

4.2.5 PARCERIAS EXTERNAS

A categoria parcerias externas foi subdividida em duas subcategorias, sendo elas: Capacitação com profissionais externos, Estágios e Parcerias com empresas.

A Figura 6 categorizada pelo Atlas Ti, ilustra a estrutura e as relações dessa categoria.

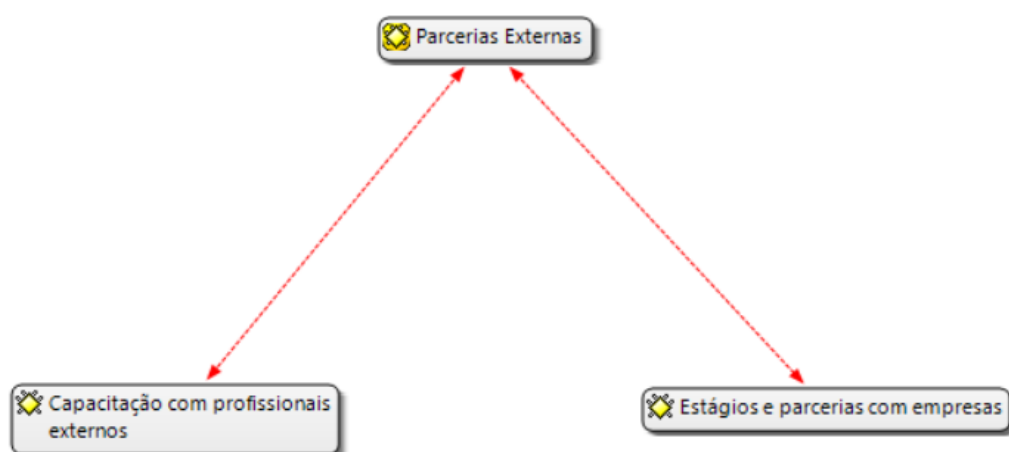


Figura 6: Parcerias Externas.

Fonte: Organizada pelo Atlas TI a partir de dados da entrevista e grupos focais.

Manter uma relação próxima e eficaz com o mundo empresarial é fundamental para assegurar que a educação empreendedora, especialmente no ensino técnico, esteja alinhada às

demandas reais do mercado e contribua para um ensino de qualidade, em conformidade com os princípios do ODS 4, ao enfatizar a importância de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Estabelecer parcerias estratégicas com empresas e empreendedores, assim como promover a capacitação por meio de profissionais externos, adiciona uma perspectiva prática indispensável ao processo de aprendizado (Schaefer & Minello, 2016).

Para alcançar esses objetivos, é essencial um esforço coordenado que conecte de maneira eficiente o ambiente acadêmico ao setor empresarial, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências (Follmann et al., 2020). Nesse contexto, o diretor do núcleo destacou:

“[...] Bom, na realização, na implementação do programa, nós tivemos uma capacitação que foi passada para todos os professores, se não me engano duas rodadas de capacitação, onde trouxemos um profissional externo para falar a respeito justamente desse alinhamento da ementa do que nós entendemos que poderia ser entregue aos nossos alunos. Então, nesse sentido, nós tivemos a questão de parceria” (D).

E ainda complementa,

“[...] Do outro lado, nós temos muito mais um trabalho interno ao pensar que, por exemplo, nós temos cursos onde temos essa visão do professor que empreende, do professor que atua no mercado como um intraempreendedor. Então, essa parceria aconteceu no início de forma externa e hoje ela conta muito mais com a atuação dos nossos profissionais” (D).

Já os professores por sua vez disseram,

“[...] uma parceria com a Receita Federal. Então, nós temos um projeto hoje, que tanto a Receita como os alunos de Contabilidade, eles trabalham, de fato, eles são estagiários, menores aprendiz, dentro do Ganha Tempo” (P5).

“[...] Poderia ser um maior número, mas atualmente nós temos esses projetos que acontecem no Ganha Tempo. Tem uma parceria, todos os alunos aqui eles são encaminhados para estágio, no curso de administração, muitos alunos fazem estágio na Prefeitura, nas diversas secretarias” (P4).

Dois alunos apontaram,

“[...] Porque, igual, no segundo ano de administração, é muito fácil para conseguir um estágio na prefeitura porque estudamos em escola da prefeitura e em algumas empresas (A2).

“[...] As aulas de empreendedorismo ajudam muito, porque dão liberdade pra gente falar e se expressar. Isso me ajudou bastante. No meu estágio, as pessoas sempre comentam que eu falo muito bem, como adulto mesmo. Apreendi muito com as aulas de empreendedorismo e com o PRIT, e uso isso no meu dia a dia no trabalho” (A3).

Os dados coletados demonstraram que a capacitação dos docentes e a oferta de cursos técnicos diversificados são fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora dentro da instituição. Além disso, a pesquisa ressaltou a importância do apoio dos educadores aos projetos pessoais e profissionais dos alunos, o que potencializa suas chances de sucesso no empreendedorismo. Nesse contexto, incluir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos programas de Educação Empreendedora no ensino técnico surge como uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e a conscientização sobre questões sociais, econômicas e sustentáveis. Ao aprender sobre empreendedorismo, os alunos podem explorar como suas ideias de negócios podem contribuir para a erradicação da pobreza (ODS 1) e para uma educação de qualidade (ODS 4).

Por fim, a análise dos resultados sugere que a integração de práticas educacionais voltadas para o empreendedorismo nos currículos pode levar a mudanças significativas na formação dos estudantes, contribuindo para a construção de um perfil profissional mais adaptável e inovador. Assim, este trabalho não apenas contribui para a discussão acadêmica sobre educação empreendedora no ensino técnico, mas também oferece subsídios para a implementação de políticas educacionais que visem a formação de empreendedores mais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta dissertação foi analisar como a educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos do ensino técnico, por meio de um programa em uma instituição de ensino técnico. Para responder este objetivo cinco

categorias foram analisadas procurando discutir a Implementação da Educação Empreendedora, Estratégias e Práticas Inovadoras, Habilidades Empreendedoras na perspectiva do diretor, professores e alunos, Resistências e Desafios e Parcerias externas.

Estas categorias ampliaram a compreensão sobre o estudo da Educação Empreendedora no ensino técnico destacando a relevância de um modelo de ensino que transcenda a mera criação de novos negócios, adaptando-se às transformações e exigências do mercado contemporâneo. A Educação Empreendedora (EE) precisa assumir uma abordagem mais ampla, considerando o empreendedorismo como um fenômeno geral e integrando-o ao ensino técnico como um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico e social. É crucial que a EE seja concebida como um processo dinâmico, focado na construção de habilidades e competências abrangentes, que ultrapassem a simples gestão empresarial, preparando os alunos para enfrentarem desafios complexos e contribuir de forma significativa para a sociedade.

Além disso, é fundamental que as instituições revisem e modernizem seus currículos de empreendedorismo, incentivando e capacitando os educadores a adotarem metodologias inovadoras que conectem teoria e prática de forma eficaz. A reflexão sobre os objetivos da (EE) deve priorizar o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo uma formação que vá além das competências técnicas, incluindo aspectos criativos, críticos e socioemocionais. Paralelamente, é essencial sensibilizar os formuladores de políticas públicas para a necessidade de criar estratégias que apoiem o empreendedorismo reconhecendo seu papel vital no contexto contemporâneo.

Diante das reflexões suscitadas, algumas proposições surgiram, ao investigar, por meio de uma pesquisa qualitativa, fenômenos para melhor compreender a aplicação da educação empreendedora no ensino técnico. Não obstante as dificuldades, resistências e desafios identificados, entendemos que as categorias analisadas podem impulsionar a EE ir adiante do que está sendo praticado na atualidade.

Os currículos atendem às necessidades e realidades das comunidades onde as instituições estão inseridas?

Os professores estão sendo capacitados para vivenciarem a cultura da EE e disseminar sua importância para trajetória profissional dos alunos?

Os alunos têm a percepção da importância da educação empreendedora como estratégia de desenvolvimento de carreira?

Essas reflexões reforçam a urgência de revisitar e reimaginar as práticas de EE para torná-las mais eficazes, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas.

De forma complementar, estes questionamentos, advindos da literatura e os resultados desta pesquisa impulsionaram algumas crenças de que a EE no ensino técnico deve ir além do ensino tradicional, promovendo o desenvolvimento das habilidades individuais, preparando os estudantes para novos modelos de negócio e diversas formas de empreendedorismo.

A Educação Empreendedora em um formato de aprendizagem experiencial pode contribuir para a identificação de oportunidades, além de levá-los a uma prática por meio de suas habilidades adquiridas e ações vivenciadas. Essas vivências são cruciais para que eles se reconheçam como empreendedores, podendo contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades, exercitando a criatividade e gerando valor. Além disso, ficou evidente que a disciplina de empreendedorismo, quando bem implementada, não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também prepara os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, promovendo habilidades essenciais para a criação e gestão de negócios.

A pesquisa de natureza qualitativa, não tem como objetivo generalizar seus resultados. Contudo, a autorização concedida para realização desta pesquisa na FIEB, por meio de seu diretor, professores e alunos de empreendedorismo permitiu evidenciar a dinâmica institucional para promover a Educação Empreendedora no ensino técnico. Essa colaboração trouxe importantes insights sobre as práticas e desafios enfrentados, contribuindo para uma compreensão mais profunda do tema no contexto específico da instituição.

Como sugestão para futuras pesquisas, seria relevante ampliar os conhecimentos sobre os benefícios da Educação Empreendedora EE no ensino técnico. Para isso, sugere-se a realização de investigações semelhantes em outras unidades da FIEB, como também, em instituições privadas que já implementaram programas de empreendedorismo nesse nível de ensino. A comparação entre diferentes contextos institucionais pode revelar tanto as vantagens quanto os desafios enfrentados em diferentes contextos institucionais. Outra linha de pesquisa relevante seria o aprimoramento das estratégias de implementação da Educação Empreendedora em escolas localizadas em áreas periféricas, visando maximizar seu impacto social e contribuir para a transformação de comunidades em situações de vulnerabilidade. Para que isso aconteça, faz-se necessário que os dirigentes de órgãos públicos ampliem as políticas educacionais de forma inclusiva e com qualidade, em consonância com o ODS 4 (Educação de Qualidade). Esse aprimoramento pode garantir que a Educação Empreendedora se torne um alicerce inovador, capacitando os indivíduos para o mercado de trabalho de forma a atender ao ODS 1 (Erradicação da Pobreza), proporcionando uma trajetória que leve à redução das desigualdades socioeconômicas e à melhoria das condições de vidas.

REFERÊNCIAS

- Abreu, N. R. Baldanza, R. F., & Gondim, S. M. G. (2009). Os grupos focais on-line: *Das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual*. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 6(1), 5-24. <https://doi.org/10.4301/S1807-17752009000100001>
- Angera, M.T. (1997): Metodología de la observación en las ciencias humanas. Madrid, Editorial Cátedra S.A.
- Araujo, G. F., & Davel, E. P. B. (2018). Educação empreendedora: Avanços e Desafios. *Caderno de Gestão e Empreendedorismo*, 6(3), 47-68.
- Barbosa, R. A. P., Silva, E. A. D., Gonçalves, F. H. L., & Moraes, F. R. D. (2020). *O impacto da educação empreendedora na intenção de empreender: Análise dos traços de personalidade*. *Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 124-158.
- Batista, L. S., & Costa, R. A. T. (2022). Modelos de Negócios Inovadores: A inovação tecnológica e o papel do empreendedor inovador na gestão e desenvolvimento empresarial. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 7(2), 47-76.
- Barbour, R. (2009). Grupos focais. Tradução: Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed
- Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 05 de março de 2024
- Carvalho, A. J. C., Corrêa, R. O., Carvalho, G. D. G., & Olave, M. E. L. (2022). Educação empreendedora no ensino básico: identificando desafios a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 11(2), 1-13.

- Coelho, E. C. S. (2020). Educação empreendedora: proposta metodológica para o ensino de empreendedorismo no ensino médio. *Humanidades e Inovação*, 7(7), 559-566.
- Cowdean, S., Whitby, P., Bradley, L., & McGowan, P. (2019). Entrepreneurial learning in practice: The impact of knowledge transfer. *Industry and Higher Education*, 33(1), 30-41.
- Creswell, J.W. 2010. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed., Porto Alegre, Artmed, 296 p.
- Cruz, B. N. C., & Martineli, T. A. P. (2023). *Projeto Principal de Educação para a América Latina e o Caribe: Repercussões na Educação Latinoamericana*. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5536>
- Follmann, E. M., Canopf, L., Ukita, B., & Follmann, N. (2020). Educação Empreendedora: Relato da Experiência da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. *Revista Faz Ciência*, 22(35), 117-138.
- Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB). (2024). *Site oficial da FIEB*. Disponível em: <https://www.fieb.edu.br>. (Acesso em: 08 de abril de 2024).
- Flores, J. G. (1994). Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa. Universidad de Sevilla, Facultad de Filosofía y Ciencias de la Educación.
- Gomes, D. C., & Silva, L. A. F. (2018). Educação empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino. *Holos*, 34(1), 118-139. Recuperado de <https://doi.org/10.15628/holos.2018.5264>
- Hashimoto, M., & Fonseca Junior, R. S. (2018). A Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico. *Revista Studies on Emerging Countries*, 23(3), 7-18.
- Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA). (2024). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Recuperado de <https://www.ipea.gov.br/ods/index.html>

- Kuazaqui, E., & Volpato, L. A. (2022). Práticas empreendedoras em ensino e educação. *Revista Latin American Journal of Development*, 4(4), 1480-1489.
- Marcovitch, J., & Saes, A. M. (2020). Educação Empreendedora: Trajetória Recente e Desafios. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 01-09.
- Michels, E., Passoni, D., Moreira, F. K., Ferreira, E. D., & Teixeira, T. F. (2018). Educação empreendedora e o papel do professor. In *XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária* (pp. 01-12). ISBN: 978-85-68618-05-9.
- Moreira Pinto, A., & Ferreira, A. (2023). Pesquisa sobre educação empreendedora na pós-graduação do Brasil: Estudo bibliométrico. *Revista Foco*, 16(3), e1264, 01-30.
- Nascimento, M. J. da S., Melo, L. G. N., Bezerra, E. M., Silva, E. R. da, & Silva, E. V. da. (2020). A contribuição do empreendedorismo na educação para jovens como proposta de formação e desenvolvimento de habilidades e liderança: Sociedade 5.0: Educação, ciência, tecnologia e amor. IV Coninter PDVGT 2020, Recife. <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IVCOINTERPDVGT.0132>
- Nobrega, N. B. S., Fantin, B. R. B., & Fecchio, D. (2023). A importância da educação empreendedora e o desenvolvimento de competências para os cursos de tecnologia em Logística e Produção Industrial. *Revista Foco*, 16(5), 1-11.
- Nunes, L. L. S., & Mello, M. F. (2018). A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. *Saber Humano*, 8(13), 152-173.
- Oliveira, A. G. M., Melo, M. C. de O. L., & Muylder, C. F. de. (2016). Educação Empreendedora: Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. *Revista Administração em Diálogo*, 18(1), 29-56.
- Organização das Nações Unidas. (2015) Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Resolução A/RES/70/1. Nova Iorque: UN. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> (acesso em 15 de março de 2024).

- Peroni, A. P., & Cavallari Junior, O. (2019). Educação empreendedora: formação de cidadãos na Educação Profissional e Tecnológica. *Principia: Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, (47), 70-81.
- Petrini, S. G. M., & Wanderer, F. (2022). A publicação educação em revista e o empreendedorismo: processo de individualização e singularização dos aprendentes. *Educação em Questão*, 60(66), 1-21. Recuperado de <https://doi.org/10.6019/e-30165>
- Pereira, S. P., & Kanaane, R. (2020). Educação profissional e as contribuições para a formação de empreendedores no ensino técnico. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, 1(18), 1–21.
- Ribeiro, A. T. V. B., & Plonski, G. A. (2020). Educação Empreendedora: O Que Dizem os Artigos Mais Relevantes? Proposição de uma Revisão de Literatura e Panorama de Pesquisa. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 10-41.
- Sanabio, M. T., & David, M. V. (2019). Globalização e seus impactos nas Micro e Pequenas Empresas. *III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 1-13.
- Santos, W. W. S., Temoteo, T. L., & Araujo, G. F. de. (2023). Educação empreendedora nos cursos profissionalizantes: uma proposta de pesquisa. *CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas*, Número Especial, 1-5.
- Schaefer, R., & Minello, I. F. (2016). Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 60-81.
- Silva Nascimento, M. J., Nazário de Melo, L. G., Bezerra, E. M., da Silva, E. R., & da Silva, E. V. (2020). A contribuição do empreendedorismo na educação para jovens como proposta de formação e desenvolvimento de habilidades e liderança. Em *Sociedade 5.0: Educação, Ciência, Tecnologia e Amor*. Recife. IV COINTER PDVGT 2020. Recuperado de: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IVCOINTERPDVGT.0132>
- Silva, C. P. de S., Pereira, E. C. de S., & Guimarães, J. de C. (2021). Educação Empreendedora no Ensino Superior: Uma Análise sob a Perspectiva dos Estudantes de Administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15(4), 1982-2596.

- Silva, C. R. M., Oliveira, L. V. C., Costa, E. M. S., Bezerra, F. A. G., & Fontenel, R. E. S. (2020). Aprender para empreender? Uma análise do potencial e da intenção empreendedora de estudantes de uma escola de educação profissional no Ceará. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 4(3), 167-193.
- Silva, J. L., Oliveira, M. A. F., & Angnes, D. L. (2020). Avaliação de competências em incubadora tecnológica universitária para seleção e educação empreendedora. *Competência: Revista da Educação Superior do Senac*, 13(2), dez. 2020.
- Soares, T. P., Luz, C. B. S., Jung, H. S., & Fossatti, P. (2021). Educação empreendedora na educação básica: A perspectiva dos pais. *Imagens da Educação*, 11(4), 191-212. Recuperado de: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.54471>
- Spradley, J. P. (1980). Participant observation. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, pp 53-62.
- Tscha, E. R., & Neto, G. G. C. (2014). Educação empreendedora pautada na gestão colaborativa do conhecimento: o caso células empreendedoras. *Anais VII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)*.
- Vilas Boas, E. P., & Nascimento, F. (2020). A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria. *Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE)*, 14(2), 23-43.
- Vivoni, S. M. N., Silva, A. C. N., Silva, L. A., & Andrade, S. R. (2022). Pedagogia Empreendedora: Um Olhar Inovador à Educação Básica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 07(01), 164-179.
- Whyte, W.F. (2005). *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 390 p.
- Zhao, J., Wei, G., Chen, K. H., & Yien, J. M. (2020). Psychological Capital and University Students' Entrepreneurial Intention in China: Mediation Effect of Entrepreneurial Capitals. *Frontiers in Psychology*, 10(2984), 1-11.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O DIRETOR

OBJETIVO	QUESTÕES PARA ATINGIR O OBJETIVO	AUTORES / ANO
Entender a motivação institucional para o programa	Quais foram os principais fatores que influenciaram a decisão da instituição em implementar a disciplina de Educação Empreendedora nos cursos técnicos?	Batista e Costa (2022)
Explorar os objetivos educacionais do programa	Como a FIEB define seus objetivos ao oferecer a disciplina de Educação Empreendedora?	Hashimoto e Fonseca Júnior (2018)
Identificar desafios na implementação do programa	Quais são os maiores desafios que a escola enfrenta na implementação e execução da disciplina de Educação Empreendedora?	Carvalho et al. (2022)
Entender a resistência dos alunos	Como a escola lida com a resistência ou falta de interesse dos alunos em relação à disciplina de Educação Empreendedora?	Peroni & Cavalari Júnior (2019)
Analisar estratégias pedagógicas	Quais são as estratégias adotadas pela instituição para garantir que a disciplina sobre empreendedorismo seja relevante e eficaz para os alunos?	Cowdean et al. (2019)
Avaliação e ajuste das estratégias do programa	Como a escola avalia as estratégias em relação ao ensino de Educação Empreendedora?	Batista e Costa (2022)
Explorar o uso de parcerias externas	De que maneira a escola tem utilizado parcerias externas para fortalecer o programa de Educação Empreendedora?	Cowdean et al. (2019)
Perspectivas futuras do programa	Quais são as perspectivas futuras para o programa de Educação Empreendedora na FIEB?	Peroni & Cavalari Júnior (2019)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

APÊNDICE B - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES

OBJETIVO	QUESTÕES PARA ATINGIR O OBJETIVO	AUTORES / ANO
Compreender a importância da Educação Empreendedora no ensino técnico	Qual a sua percepção sobre a importância da educação empreendedora no ensino técnico?	Hashimoto & Fonseca Junior, 2018
Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas para promover o empreendedorismo	Quais metodologias e estratégias você utiliza para ensinar empreendedorismo em suas aulas?	Vivoni et al., 2022
Avaliar o engajamento dos alunos em atividades práticas de empreendedorismo	Como você avalia o envolvimento dos alunos nas atividades da disciplina?	Zhao et al., 2020
Identificar desafios nas parcerias entre a escola e empresas	Quais desafios para estabelecer parcerias eficazes entre a escola e empresas?	Follmann et al., 2020
Analisar a Educação Empreendedora na preparação para o mercado de trabalho	Você acredita que a formação empreendedora pode influenciar a trajetória profissional dos estudantes e de que maneira?	Peroni & Cavalari Júnior, 2019
Avaliar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras dos alunos	Quais habilidades empreendedoras você considera mais importantes de serem desenvolvidas entre os estudantes?	Nunes & Melo, 2018
Investigar os desafios para a implementação efetiva da Educação Empreendedora	Quais são os principais desafios enfrentados na implementação da educação empreendedora na escola?	Araujo e Davel, 2018
Compreender sobre algum tipo de treinamento na prática	Existe algum tipo de treinamento prático durante as aulas ministradas?	Cowdean et al., 2019).
Integrar formação aos Docentes	Como a formação impacta na eficácia da disciplina? Quais tipos de treinamento você acha mais necessários?	Schaefer & Minello, 2016
Identificar sugestões de melhoria para o programa de Educação Empreendedora	Quais são suas sugestões para melhorar a educação empreendedora na escola?	Soares et al., 2021

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

APÊNDICE C - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM OS ALUNOS

OBJETIVO	QUESTÕES PARA ATINGIR O OBJETIVO	AUTORES / ANO
Entender a razão pela qual o estudante escolheu a disciplina de Educação Empreendedora	O que você espera aprender ou desenvolver ao longo da disciplina de EE?	Schaefer & Minello, 2016
Verificar os fatores que impulsionam o engajamento do estudante nas atividades de empreendedorismo	O que te motiva a se envolver nas atividades sobre Empreendedorismo?	Peroni & Cavalari Júnior, 2019
Avaliar se a metodologia e as estratégias da disciplina são eficazes no desenvolvimento de habilidades empreendedoras	A metodologia e estratégia ajuda você a desenvolver suas habilidades empreendedoras?	Carvalho et al., 2022
Compreender como os conhecimentos adquiridos são aplicados	Como você aplica os conhecimentos adquiridos no seu dia a dia como estudante do Ensino Técnico?	Cowdean et al., 2019
Analisar de que maneira a colaboração em projetos empreendedores contribui para o aprendizado	De que forma a colaboração com seus colegas em projetos sobre Empreendedorismo contribui para o seu aprendizado?	Tscha & Neto, 2014
Explorar como a disciplina de Educação Empreendedora incentiva a criatividade e a inovação	Como a disciplina estimula sua criatividade e inovação em suas atividades acadêmicas?	Barbosa et al., 2020
Avaliar de que forma a EE prepara os estudantes para enfrentar os desafios no mercado de trabalho.	Como você acha que a Educação Empreendedora está te preparando para os desafios futuros no mercado de trabalho?	Araújo & Davel, 2018
Verificar o retorno pessoal alcançado pelos estudantes através da participação no programa	Como você percebe o retorno pessoal obtido com sua participação no programa sobre Empreendedorismo?	Zhao et al., 2020
Desafios enfrentados na aplicação e prática	Quais são os desafios enfrentados para aplicar o conteúdo aprendido na prática?	Coelho, 2020
Identificar sugestões de melhoria para o ensino de Educação Empreendedora	Quais são as suas expectativas em relação a esta disciplina?	Soares et al., 2021

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO (DIRETOR)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você foi convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa: “Educação Empreendedora no Ensino Técnico, Um Estudo sobre experiência dos alunos”, cujo objetivo é analisar como as instituições de ensino técnico promovem o desenvolvimento das habilidades empreendedoras em seus alunos.

A pesquisa será realizada na Fundação Instituto de Educação de Barueri - FIEB

A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa. Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

A pesquisa está sendo conduzida pelo mestrando Simão Pedro Santos da Silva do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), telefone (11) 99129-8794, correio eletrônico: s.pedro@uni9.edu.br e a Profa. Dra. Vânia Maria Jorge Nassif, orientadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), correio eletrônico: vania.nassif@uni9.pro.br

Para contatar um dos pesquisadores desta pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar ou mandar mensagens pelo WhatsApp a qualquer momento.

Digite um “X” na opção desejada.

☐ Aceito participar da pesquisa. ☐ Não aceito participar da pesquisa.

Identificação do Diretor:

Nome: _____

Disciplina/Área de Atuação: _____

Data de Nascimento: _____

Cidade onde reside: _____ UF: _____

Sexo: _____

FORMAÇÃO ACADÊMICA (sinta-se à vontade para inserir quantos cursos achar necessário)

Graduação

Instituição: _____

Especialização

Instituição: _____

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

Mestrado

Instituição: _____

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

Doutorado

Instituição: _____

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

Perguntas sobre Participação:

1. Qual é a atividade que pratica na FIEB - Fundação Instituto de Educação de Barueri – SP?

Participação em cursos: () Sim () Não

Participação no planejamento: () Sim () Não

Tempo de participação: ____ anos

Participação na execução do planejamento: () Sim () Não | Tempo de participação: ____ anos

2. Você participa ou participou de workshops, palestras ou seminários voltados para o empreendedorismo na instituição?

Participação no planejamento: () Sim () Não

Tempo de participação: ____ anos

Participação na execução: () Sim () Não | Tempo de participação: ____ anos

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado exclusivamente para professores participantes da pesquisa sobre Educação Empreendedora no Ensino Técnico.

Agradecemos imensamente sua participação e voltaremos com os resultados da pesquisa

Simão Pedro Santos da Silva
Mestrando do PPGA/UNINOVE

Profa. Dra. Vânia M J Nassif
Professora do PPGA/UNINOVE

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO (PROFESSOR)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você foi convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa: “Educação Empreendedora no Ensino Técnico, Um Estudo sobre experiência dos alunos”, cujo objetivo é analisar como as instituições de ensino técnico promovem o desenvolvimento das habilidades empreendedoras em seus alunos.

A pesquisa será realizada na Fundação Instituto de Educação de Barueri - FIEB

A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa. Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

A pesquisa está sendo conduzida pelo mestrando Simão Pedro Santos da Silva do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), telefone (11) 99129-8794, correio eletrônico: s.pedro@uni9.edu.br e a Profa. Dra. Vânia Maria Jorge Nassif, orientadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), correio eletrônico: vania.nassif@uni9.pro.br

Para contatar um dos pesquisadores desta pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar ou mandar mensagens pelo WhatsApp a qualquer momento.

Digite um “X” na opção desejada.

☐ Aceito participar da pesquisa. ☐ Não aceito participar da pesquisa.

Identificação do Professor:

Nome: _____

Disciplina/Área de Atuação: _____

Data de Nascimento: _____

Cidade onde reside: _____ UF: _____

Sexo: _____

FORMAÇÃO ACADÊMICA (sinta-se à vontade para inserir quantos cursos achar necessário)

Graduação

Instituição: _____

Especialização

Instituição: _____

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

Mestrado

Instituição: _____

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

Doutorado

Instituição: _____

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

Perguntas sobre Participação:

1. Qual é a atividade que pratica na FIEB - Fundação Instituto de Educação de Barueri – SP?

Participação em cursos: () Sim () Não

Participação no planejamento: () Sim () Não

Tempo de participação: ____ anos

Participação na execução do planejamento: () Sim () Não | Tempo de participação: ____ anos

2. Você participa ou participou de workshops, palestras ou seminários voltados para o empreendedorismo na instituição?

Participação no planejamento: () Sim () Não

Tempo de participação: ____ anos

Participação na execução: () Sim () Não | Tempo de participação: ____ anos

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado exclusivamente para professores participantes da pesquisa sobre Educação Empreendedora no Ensino Técnico.

Agradecemos imensamente sua participação e voltaremos com os resultados da pesquisa

Simão Pedro Santos da Silva
Mestrando do PPGA/UNINOVE

Profa. Dra. Vânia M J Nassif
Professora do PPGA/UNINOVE

ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO (ALUNO)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você foi convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa: “Educação Empreendedora no Ensino Técnico, Um Estudo sobre experiência dos alunos”, cujo objetivo é analisar como as instituições de ensino técnico promovem o desenvolvimento das habilidades empreendedoras em seus alunos.

A pesquisa será realizada na Fundação Instituto de Educação de Barueri - FIEB

A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa. Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

A pesquisa está sendo conduzida pelo mestrando Simão Pedro Santos da Silva do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), telefone (11) 99129-8794, correio eletrônico: s.pedro@uni9.edu.br e a Profa. Dra. Vânia Maria Jorge Nassif, orientadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), correio eletrônico: vania.nassif@uni9.pro.br

Para contatar um dos pesquisadores desta pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar ou mandar mensagens pelo WhatsApp a qualquer momento.

Digite um “X” na opção desejada.

☐ Aceito participar da pesquisa. ☐ Não aceito participar da pesquisa.

Identificação do aluno:

Nome: _____

Matrícula: _____

Data de Nascimento: _____

Cidade onde reside: _____ UF: _____

Sexo: _____

FORMAÇÃO (sinta-se à vontade para inserir quantos cursos achar necessário)

Curso: _____

Ano: _____

Série: _____

Perguntas sobre Participação:

1. Qual é a atividade que pratica na FIEB - Fundação Instituto de Educação de Barueri – SP?

Participação em cursos: () Sim () Não

Participação no planejamento: () Sim () Não

Tempo de participação: ____ anos

Participação na execução do planejamento: () Sim () Não | Tempo de participação: ____ anos

2. Você participa ou participou de workshops, palestras ou seminários voltados para o empreendedorismo na instituição?

Participação no planejamento: () Sim () Não

Tempo de participação: ____ anos

Participação na execução: () Sim () Não | Tempo de participação: ____ anos

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado exclusivamente para professores participantes da pesquisa sobre Educação Empreendedora no Ensino Técnico.

Agradecemos imensamente sua participação e voltaremos com os resultados da pesquisa

Simão Pedro Santos da Silva
Mestrando do PPGA/UNINOVE

Profª. Dra. Vânia M J Nassif
Professora do PPGA/UNINOVE

ANEXO 4 - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO (FIEB)



Simão Pedro <simao.silva1905@gmail.com>

Carta de Apresentação

4 mensagens

Simão Pedro <simao.silva1905@gmail.com>

18 de setembro de 2023 às 16:11

Para: alexandra.escorcio@fieb.edu.br

Cc: Claudia Regina Zanelato <claudia.zanelato@fieb.edu.br>

Prezada Alexandra,
Boa tarde.

Sou Pedro aluno do Programa de Mestrado da Universidade Nove de Julho, conversei contigo hoje na FIEB sobre nossa proposta de pesquisa.

Conforme solicitado segue em anexo minha carta de apresentação, com as informações necessárias sobre nosso objetivo de estudo.

Agradeço desde já vossa cordialidade.

Atenciosamente
Pedro



Carta -SIMÃO PEDRO.pdf
118K

Alexandra Escórcio <alexandra.escorcio@fieb.edu.br>

18 de setembro de 2023 às 17:14

Para: Simão Pedro <simao.silva1905@gmail.com>



Alexandra Escórcio reacted to your message:

From: Simão Pedro <simao.silva1905@gmail.com>

Sent: Monday, September 18, 2023 7:11:52 PM

To: Alexandra Escórcio <alexandra.escorcio@fieb.edu.br>

Cc: Claudia Regina Zanelato <claudia.zanelato@fieb.edu.br>

Subject: Carta de Apresentação

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Simão Pedro <simao.silva1905@gmail.com>

25 de setembro de 2023 às 10:15

Para: alexandra.escorcio@fieb.edu.br

Cc: Claudia Regina Zanelato <claudia.zanelato@fieb.edu.br>

Bom dia Alexandra .

Algum retorno sobre a solicitação?

Preciso enviar pra Universidade a resposta de vocês .

Desde já agradeço!

att
Pedro

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Alexandra Escórcio <alexandra.escorcio@fieb.edu.br>

25 de setembro de 2023 às 16:15

Para: Simão Pedro <simao.silva1905@gmail.com>
Cc: Claudia Regina Zanelato <claudia.zanelato@fieb.edu.br>

Boa tarde.

Sua solicitação foi aprovada.

Peço que entre em contato com a Silvia, para agendarmos data de execução e pessoal de apoio que irá te acompanhar.

Grata e a disposição.



Alexandra Escórcio
Unidade de Gestão Escolar
Diretoria de Processos Educacionais
2078 7810
www.fieb.edu.br



De: Simão Pedro <simao.silva1905@gmail.com>
Enviado: segunda-feira, 25 de setembro de 2023 10:15
Para: Alexandra Escórcio <alexandra.escorcio@fieb.edu.br>
Cc: Claudia Regina Zanelato <claudia.zanelato@fieb.edu.br>
Assunto: Re: Carta de Apresentação